

FEVEREIRO DE 2022

“PELO DIREITO DE ENVELHECER COM DIREITOS”

A central illustration features a group of ten diverse elderly individuals of various ethnicities and ages, standing in a circle and holding hands. They are set against a large, light green circular background. The overall scene is framed by a larger, darker green circle on an orange background with a sunburst pattern.

**BOAS
PRÁTICAS
DE ATENDIMENTO À
— PESSOA IDOSA —**

CALEI
DOS
CÓPIO
60+



REALIZAÇÃO



FOMENTO



DESTINADORES



“O envelhecimento não é ‘juventude perdida’, mas uma nova etapa de oportunidade e força.”

Betty Friedan

O CeMAIS é uma organização social que tem como missão fortalecer o Terceiro Setor e as alianças intersetoriais para promover o desenvolvimento sustentável, sem deixar ninguém para trás.

Com esse objetivo, inspiramo-nos na Década do Envelhecimento Saudável para reunir nesta revista diversas práticas de atendimento à pessoa idosa que florescem no Brasil inteiro. São iniciativas criativas e experiências de su-

cesso que nos motivam a ir além e promover uma rede de pessoas e instituições para que, cada vez mais, o envelhecimento seja visto como potência e não como perda. Com gestão de qualidade, foco na pessoa idosa, investindo em parcerias e monitoramento, percebemos que é possível sim promover a melhor qualidade de vida para a pessoa idosa.

A Década do Envelhecimento Saudável, 2021-2030, proclamada pela Organização

das Nações Unidas (ONU) em dezembro de 2020, nasceu da constatação de que a população mundial está envelhecendo rapidamente. As pessoas estão vivendo mais, mas isso não significa que estão envelhecendo com melhor saúde e tendo seus direitos garantidos, principalmente, no contexto da pandemia. Por isso, há a necessidade de criarmos, em conjunto, cada vez mais oportunidades e estratégias locais, nacionais e internacionais de contribuição com o bem-estar da população idosa.

“O anúncio da Década do Envelhecimento Saudável da ONU manda um sinal claro de que é apenas trabalhando unidos, dentro do sistema das Nações Unidas e com governos, sociedade civil e setor privado, que poderemos, não apenas adicionar anos à vida, mas também vida a estes anos”.

Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Para inspirar as organizações a melhorarem o atendimento à pessoa idosa e fomentar temáticas de interesse e relevância para organizações e serviços que atuam em prol do envelhecimento saudável, o Projeto Caleidoscópio 60+ Nossos Direitos, realizado pelo CeMAIS, apresenta aqui 17 iniciativas

exitosas no âmbito de governo, organizações sociais, universidades e grupos organizados, além de uma entrevista exclusiva com Bernardino Vitoy, especialista em Saúde Familiar e Comunitária da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

O Projeto Caleidoscópio 60+ Nossos Direitos tem o objetivo de potencializar a política municipal da pessoa idosa por meio da produção de conhecimento e sua difusão sobre a política pública, a população idosa, os serviços, bem como a articulação dos atores da rede da sociedade civil na defesa dos direitos e da rede de proteção da pessoa idosa. O projeto é executado por meio do Fundo Municipal do Idoso (FUMID/BH), com destinação das empresas Cemig, Itaú, Vale, Banco do Brasil, VLI, Pottencial Seguradora e Gerdau. Uma iniciativa do CeMAIS que começa em Belo Horizonte e realiza ações para inspirar e motivar as boas práticas para a garantia de direitos da população 60+ no Brasil e no mundo!

Convidamos você a conhecer e se maravilhar com essa rede de pessoas que se organizam para celebrar a importância das pessoas idosas na construção de um mundo melhor para todas as idades.

Expediente

Este material é um produto do projeto Caleidoscópio Longevidade em Bh, realizado pelo Centro Mineiro de Alianças Intersectoriais - CeMAIS por meio do Fundo Municipal do Idoso de Belo Horizonte (FUMID/BH). Termo de Fomento número: 01.086.349.18-87

DIRETORA-PRESIDENTE CeMAIS: **Marcela Giovanna**

DIRETORA-EXECUTIVA CeMAIS: **Aline Seoane**

DIRETORA-FINANCEIRA CeMAIS: **Ustane Martins**

SUPERVISORA DO PROJETO: **Valda Maciel**

ANALISTA DO PROJETO: **Patrícia Alves**

COORDENAÇÃO EDITORIAL: **Sofia Fuscaldi e Mariana Pimenta**

COLABORAÇÃO: **Adriana Ribeiro e Delânzia Junho**

REVISÃO: **Danúbia Françoise Lage**

DESIGN: **Edusá Studio**

PARTICIPAÇÃO:

- Bernardino Vitoy, Organização Mundial da Saúde (OMS)
- Fernanda Matos e Thais Alessandra Pereira, Conselho Municipal do Idoso de Belo Horizonte (CMI/BH)
- Emanuele Costa, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (SNDPI)
- Simone Martins, Frente Nacional de Fortalecimento dos Conselhos das Pessoas Idosas (FFC)
- Aline Salla e Karla Cristina Giacomini, Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI (FN-ILPI)
- Simone Martins, Rede de Apoio à Pessoa Idosa (RAPI)
- Tiago Penna, Movimento Gentileza
- Luciana Maria de Oliveira, Diretoria de Políticas para a Pessoa Idosa (DPEI) de Belo Horizonte
- Karina Catafesta, Ativa60Mais
- Ana Paula Nogueira, Coordenadoria da Proteção Social Especial (PSE) de Russas
- Adriano Oliveira Silva, Conselho Municipal do Idoso de Russas
- Adriana Ribeiro, Dayane Pinho, Gleiciane Zioto, Natália Gonçalves e Pâmella Noronha, Rede 3i CeMAIS
- Soraya Ribeiro, Estações 60+ Mente Ativa
- Simone Reis, Conselho Municipal de Direito do Idoso (CMDI) de Raul Soares
- Wanda Patrocínio, GeroVida
- Márcia Saporì, Estefânia de Magalhães, Josiane de Lima e Rute Santos, Casa da Esperança - Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus (CE-NACJ)

Índice

Década do Envelhecimento Saudável.....	08
Conselho Municipal do Idoso.....	14
Pacto Nacional de Implementação dos Direitos da Pessoa Idosa.....	18
Frente Nacional de Fortalecimento dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa.....	21
Frente Nacional de Fortalecimento ILPI.....	24
Rede de Apoio à Pessoa Idosa de Minas Gerais.....	27
Movimento Gentileza.....	32
Ações de atendimento virtual da DPEI durante a pandemia.....	36
Ativa 60 Mais.....	40
Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Adaptando as Estratégias de Cuidado com Idosos em Tempos de Pandemia.....	43
Carteira da Pessoa Idosa.....	46
Rede CeMAIS 3i.....	48
Estações 60+ Mente Ativa.....	52
Serenata Itinerante 60+.....	56
Oficina 6.0.....	59
Despertando Sentidos.....	63
Movimentando o Corpo.....	66
Espaços de Criatividade e Ação.....	77

Década do Envelhecimento Saudável

Entrevista com Bernardino Vitoy, Especialista em Saúde Familiar e Comunitária da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)



O fato de as pessoas estarem vivendo mais não significa que elas estão vivendo com melhor saúde e tendo suas necessidades atendidas. Pensando nisso, a OMS criou a Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, uma estratégia internacional para

apoiar ações de construção de uma sociedade melhor para todas as idades.

Mas, então, o que é o Envelhecimento Saudável? Segundo a OPAS, esse é um processo contínuo de otimização da habilidade fun-

cional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental das pessoas, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da vida. Dados da OPAS estimam que, em 2030, 1 em cada 6 pessoas nas Américas terá 60 anos ou mais. Entretanto, o número de anos vividos com incapacidade pela população com mais de 80 anos aumentou aproximadamente 77% na última década e meia. Esses dados apontam a necessidade de intervenções para garantir que as pesso-

as idosas sejam saudáveis e independentes e possam contribuir para o bem-estar de sua família e da comunidade, desmistificando a concepção errônea de que elas são apenas cidadãos passivos na sociedade.

E qual é o papel da Década do Envelhecimento Saudável nesse contexto? Bernardino Vitoy, especialista em Saúde Familiar e Comunitária da OPAS e da OMS, explica os detalhes dessa iniciativa para nós. Confira a entrevista completa:

1- Qual o objetivo da Década do Envelhecimento Saudável?

A Década do Envelhecimento Saudável é uma oportunidade única para fortalecer os esforços nos países e reunir líderes, organizações e diferentes partes interessadas a trabalharem juntos para o objetivo principal da Década, que é melhorar a vida das pessoas idosas, de suas famílias e de suas comunidades. Proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em dezembro de 2020, e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Década é a principal estratégia para alcançar e apoiar as ações para enfrentar os desafios do envelhecimento da população e garantir o desenvolvimento sustentável nas Américas.

4 EIXOS DE ATUAÇÃO DOS OBJETIVOS DA DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

- Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento.
- Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas.
- Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa.
- Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem.

2- Qual o público-alvo das ações?

Para estes dez anos de colaboração combinada, catalítica e sustentada, ratificada pelas Nações Unidas, sob a liderança da OMS, pretende-se unir: governos, organizações internacionais, sociedade civil, profissionais, instituições acadêmicas, a mídia e o setor privado para melhorar a vida dos idosos, suas famílias e as comunidades em que vivem. Isto significa trabalhar em conjunto e para a sociedade ao longo do curso de vida, de maneira a conquistar um envelhecimento mais saudável.

3- Quais locais são o foco principal da agenda?

A agenda de trabalho deve ser construída em vários níveis. No internacional, deve ser direcionada à mobilização de esforços globais para garantir um envelhecimento saudável a todos e uma agenda positiva ao redor do mundo. Já a nível nacional, estadual e municipal, deve ser direcionada à busca de soluções e alternativas a questões locais do envelhecimento e à busca constante da ampliação da participação da sociedade no desenho e implementação de políticas responsivas às necessidades da pessoa idosa. E no interior dos serviços, especialmente os da saúde e assistência social, deve ser direcionada à promoção de maior acolhimento, escuta e qualidade da atenção ofertada.

4- Quais são os estudos científicos que dão norte aos objetivos gerais?

A Década tem vasta base científica, que vão desde os dados estatísticos dos países, projeções populacionais feitas pelos institutos na-



cionais de estatísticas, como é o caso do IBGE aqui no Brasil, a estudos realizados por instituições de ensino e pesquisa.

A Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030 teve como base a Estratégia Global da OMS sobre Envelhecimento e Saúde, o Plano de Ação Internacional das Nações Unidas para o Envelhecimento e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda das Nações Unidas 2030.

5- Qual deve ser o impacto da iniciativa na vida das pessoas idosas?

Espera-se com a Década: melhorar a qualidade de vida da pessoa idosa, ampliando a expectativa de vida, especialmente adicionando qualidade aos anos a mais conquistados. Além disso, a Década também visa reduzir o preconceito relacionado à idade e ampliar os espaços de participação da pessoa idosa.

6- Por que os objetivos da Década do Envelhecimento Saudável devem ser compartilhados com a sociedade?

Porque o envelhecimento é uma questão que diz respeito a todos. A população mundial está envelhecendo e precisamos nos preparar para esse fenômeno. No Brasil, segundo dados do IBGE, até 2039 teremos mais pessoas acima de 65 anos que menores de 15 anos. Essa transição produzirá impactos sobre os serviços e políticas públicas, mudando o perfil da demanda, especialmente na área da saúde. A Década pretende chamar atenção e propor que os municípios, estados e países se preparem e planejem essas mudanças para que não sejam surpreendidos por essas demandas.





7- A agenda utiliza ferramentas de monitoramento e avaliação do progresso?

As Nações Unidas, lideradas pela OMS, estão organizando uma plataforma de disseminação de informações e farão o monitoramento dos resultados junto aos países na metade e no fim do período. O que não invalida iniciativas nacionais, estaduais e municipais de monitoramento das ações e dos resultados.

8- Existe espaço para que diferentes vivências sejam ouvidas? Há espaço para ouvir os idosos?

Todos os eventos, seminários e simpósios sobre a temática têm estimulado a promoção da participação e das vivências locais, a valorização do conhecimento, a experiência e a cultura. As plataformas das agências, governos e instituições devem incorporar aqueles que ainda não têm espaços de vivências, diálogos intergeracionais e outros, como ferramenta de combate ao estigma, discriminação e preconceito.

9- Quais passos podem ser realizados de forma imediata para que o envelhecimento saudável seja realmente possível?

Acreditamos que devemos começar com o fortalecimento da agenda, mobilização de atores, ampliação da participação das pessoas e com a disseminação de muita informação sobre o tema. Do ponto de vista das políticas, desenhando e implementando políticas inclusivas, responsivas e criadas a partir dos problemas reais de cada comunidade. A par-



tir dos serviços, especialmente os de saúde, adaptando e se reorganizando para dar resposta às necessidades desse grupo de pessoas, que serão maiores a cada dia, e apresentará novas demandas. Individual e coletivamente, com o estímulo às práticas de autocuidado que incluem, entre outras, a boa alimentação, a prática regular de atividades físicas, hábitos saudáveis e o controle do estresse. A forma que cada lugar deve fazer esse movimento vai depender muito das condições locais, dos atores, recursos, características, cultura e dos problemas próprios de cada localidade. Não há uma única forma capaz de solucionar todos os problemas em todos os lugares.

10- Quais resultados já foram obtidos?

A Década está sendo lançada oficialmente agora em função da pandemia da Covid-19. Porém, já articulou e mobilizou muitas instituições internacionais e nacionais que têm organizado ações de comunicação e planos de ação e estão, gradualmente, “tomando conta” do discurso das pessoas. Um bom exemplo do que a Década já conseguiu é a criação, no parlamento brasileiro, de uma comissão externa de acompanhamento da implementação da Década no Brasil.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE:

Envelhecimento Saudável -
OPAS/OMS | Organização
Pan-Americana da
Saúde (paho.org)

Conselho Municipal do Idoso de Belo Horizonte

Ações e medidas adotadas em resposta à pandemia de Covid-19 para apoiar as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) socioassistenciais e migrar projetos financiados pelo Fundo Municipal do Idoso (FUMID) para o formato remoto

eu sou idosa.
mereço respeito!

Porque a felicidade
deve nos acompanhar
durante toda a vida.

Maria Paulina de Miranda

REALIZAÇÃO



APOIO



pbh.gov.br/pessoaidosa



O Conselho Municipal do Idoso de Belo Horizonte (CMI/BH) é um órgão colegiado de caráter permanente, deliberativo e paritário, ou seja, metade dos conselheiros são representantes da sociedade civil e a outra metade

são representantes do poder público. Sua finalidade é elaborar as diretrizes para a formulação e implementação da Política Municipal da Pessoa Idosa, observadas as orientações estabelecidas na legislação federal, estadual e

municipal, bem como acompanhar, avaliar e fiscalizar a execução dessa política.

Diante da pandemia, os olhos do mundo se voltaram para a vulnerabilidade da pessoa idosa, e o Conselho precisou agir de forma rápida para adequar suas atividades, já que suas competências impactam na vida de toda a população 60+ de Belo Horizonte. Uma das primeiras ações adotadas foi a alteração do regimento interno para que as votações de pauta pudessem ser realizadas por meio de reuniões virtuais.

“O cerne do trabalho é a escuta ativa dos idosos que representam a classe dentro do Conselho, e isso o Conselho de BH tem conseguido concretizar. Hoje, por meio das reuniões virtuais, podemos contar ainda mais com a participação dessas pessoas que, muitas vezes, não podiam se deslocar das regionais para o centro. As plenárias virtuais e as reuniões de comissão têm acontecido de forma contínua e sistemática, o que tem oportunizado o diálogo e, especialmente, colocado a pessoa idosa no centro das discussões”, relata a equipe do CMI/BH.

Boas práticas adotadas:

- Resposta ágil à pandemia de Covid-19 com repasse de recursos para as ILPIs socio-assistenciais e Secretaria de Saúde.
- Mudança das plenárias e reuniões para o virtual, permitindo seguir as deliberações do Conselho durante a pandemia.
- Campanha Outubro Prateado¹, com o mote: “Eu sou idoso(a). Mereço respeito!”. O objetivo dessa campanha é valorizar as pessoas idosas do município.
- Gestão do Fundo Municipal do Idoso, com publicação de um edital com várias datas de envio de projetos e agilidade na aprovação dos projetos.

“A participação cidadã de representantes da sociedade e governo é essencial. Promover o diálogo e garantir as diretrizes provenientes das conferências são ações essenciais. Tudo isso só é possível por meio da organização de fluxo, comissões atuantes e secretaria executiva capacitada”, completa a equipe do CMI/BH.

¹ <https://prefeitura.pbh.gov.br/smasac/campanhas/outubroprateado>

ILPIs socioassistenciais no contexto pandêmico

Com o início da pandemia, o isolamento total das instituições foi fundamental para a preservação da vida dos residentes. Porém, esse isolamento acarretou uma série de desafios, como a impossibilidade de visitação de familiares e a ausência de voluntários externos, além da interrupção de atividades fora das ILPIs. Também foi preciso investir na inclusão virtual das pessoas idosas institucionalizadas para que pudessem acompa-

nhar as mudanças aceleradas pelo contexto da pandemia.

Entendendo essas necessidades, o CMI/BH se mobilizou e votou a favor do repasse de 3 mil reais para cada idoso institucionalizado em ILPIs filantrópicas no município. Outra ajuda significativa foi o repasse de recurso para a Secretaria de Saúde para que ela pudesse dar mais assistência às pessoas vitimadas pela Covid-19.

eu sou idoso.
mereço respeito!

Porque o cuidado com a saúde não tem idade.

Aurimar de Jesus Reis

REALIZAÇÃO: CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO BH

APOIO: PREFEITURA BELO HORIZONTE GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

pbh.gov.br/pessoaidosa

A campanha "Respeito" apresenta uma fotografia de Aurimar de Jesus Reis, um senhor idoso com uma barba branca e um sorriso amigável, vestindo uma camiseta cinza sem mangas. O fundo da imagem é branco com desenhos florais em tons de cinza. O texto principal está no topo, e o nome do protagonista está logo abaixo. Na parte inferior esquerda, há logotipos das instituições parceiras e o endereço eletrônico da campanha.

Campanha Respeito

No ano de 2021, o Conselho, em parceria com a Diretoria de Políticas da Pessoa Idosa, tem veiculado a campanha: Sou idoso(a), mereço respeito! A campanha está veiculada em anúncios de ônibus, outdoors e em outros

espaços da cidade. Ela tem como objetivo a valorização e o respeito às pessoas idosas no município por meio de atividades de diversas naturezas, de forma a lançar um olhar para o envelhecimento ativo e saudável, reconhe-

cendo aquelas pessoas que já fizeram - e ainda fazem - tanto por Belo Horizonte.

A campanha pretende estimular a preservação da autonomia e independência, reconhecer e agradecer aos 60+ por suas contribuições e buscar a construção de uma cidade que cuide da pessoa idosa e também se prepare para o envelhecimento.

Gestão do FUMID e adequação de projetos

Algumas das responsabilidades do CMI são avaliar, deliberar, gerir, monitorar e publicar sobre a aplicação de recursos do Fundo Municipal do Idoso, destinados a programas e projetos desenvolvidos no âmbito da Política Municipal do Idoso.

Anualmente, o Conselho realiza o chamamento das organizações sociais para que possam apresentar projetos que estejam alinhados às diretrizes de atuação do Conselho, de forma que possam ir até as empresas buscar recursos que financiem esses projetos. Por meio dessa captação, as empresas podem fazer a destinação do imposto, que é revertido para o município e ações locais. Além disso, parte desse recurso é destinado à “universalidade”, sendo utilizado pelo próprio Conselho para a realização de ações de fortalecimento da política.

O processo de monitoramento desses projetos inicia-se junto ao processo de elaboração do edital de chamamento. No edital, são definidas as linhas de atuação que o projeto deverá atender, a obrigatoriedade de apresentação do objeto da ação e a definição das

metas e atividades que serão desenvolvidas para o cumprimento do objeto. É no edital que se define também como o recurso pode ser gasto, quais equipes o projeto irá contemplar, entre outras informações. As comissões de seleção então avaliam as propostas a partir dos critérios definidos e, sendo aprovado, acontece a captação dos recursos. Após o início das ações do projeto, a comissão de monitoramento acompanha a execução do projeto a partir dos relatórios enviados pelo gestor de parcerias.

Com a pandemia de Covid-19, vários projetos já aprovados precisaram ser reestruturados, já que houve a paralisação das atividades presenciais. Assim, o Conselho solicitou que todas as organizações apresentassem propostas de reformulação de seus projetos para migrar as atividades presenciais para o meio remoto quando possível.



CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO



@prefeiturabh

Pacto Nacional de Implementação dos Direitos da Pessoa Idosa

Política que pretende assumir um compromisso formal entre os governos Federal, Estadual e Municipal de implementação das principais políticas públicas que visam à promoção e defesa dos direitos das pessoas idosas, previstas no Estatuto do Idoso



PNDPI PACTO NACIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA

Década do Envelhecimento Saudável
2020-2030

MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS

O Pacto Nacional de Implementação dos Direitos da Pessoa Idosa (PNDPI) é um compromisso da Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (SNDPI) com a Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, com o objetivo de fortalecer os direitos da pessoa idosa, por meio da:

- **Difusão da Política Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, em especial o Estatuto do Idoso, em território nacional.**
- **Ampliação do número de Conselhos dos Direitos das Pessoas Idosas.**
- **Redução do índice de violência contra a pessoa idosa.**
- **Criação do Fundo Estadual e Municipal do Idoso.**
- **Criação da Rede de Cuidados e Proteção.**

Até então, 18 estados e 1.585 municípios já aderiram ao Pacto de acordo com o Sistema de Informações de Programas e Ações (SIPA), disponibilizado pela SNDPI. O SIPA é uma ferramenta eficaz de monitoramento das ações, programas e entregas da gestão da SNDPI do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), que permite análise de dados e indicadores relacionados ao PNDPI.



Como funciona?

A implementação do Pacto Nacional consiste em diversas etapas e ações intercaladas ao longo da Década do Envelhecimento Saudável, seguindo as seguintes diretrizes estruturantes:

- Fomento à criação de Conselhos Municipais dos Direitos da Pessoa Idosa.
- Reativação dos Conselhos de Direitos existentes.
- Instituição e regulamentação de Fundos Municipais do Idoso.
- Capacitação de Conselheiros.
- Promoção de ações articuladas com o Pacto Nacional.
- Fortalecimento das redes de proteção e atendimento à pessoa idosa.

Para o ano de 2021, foram estipuladas duas metas prioritárias: a criação de Conselhos e Fundos da Pessoa Idosa nos municípios que ainda não os possuem e, posteriormente, a criação de ações estratégicas para os estados e municípios com Conselhos formados, mas que não possuem Fundos e nem conselheiros capacitados.

Para a criação de Conselhos dos Direitos da Pessoa Idosa, as medidas que estão sendo tomadas são:

- Mobilização da comunidade.
- Desenvolvimento do anteprojeto de criação do Conselho.
- Sensibilização das autoridades governamentais (governadores, prefeitos, representantes do poder legislativo estadual e

municipal) por meio da realização de audiências entre a comissão e essas autoridades para referendar a importância da aprovação do anteprojeto.

Quem pode aderir ao Pacto?

- Estados Federativos que tenham interesse em implementar as principais políticas públicas que visam às ações previstas na Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, de promoção e defesa dos direitos das pessoas idosas.
- Municípios cujo Governo Estadual já tenha aderido ao PNDPI.

Como aderir

A adesão ao Pacto Nacional deve ser realizada pelo prefeito ou outro funcionário designado por ele que atue nas políticas de proteção ao idoso.

O acesso à cartilha do Pacto pode ser feito por meio [deste link](#).

A solicitação de adesão é realizada por meio do [Formulário On-line de adesão](#).



pacto.nacional@mdh.gov.br

Frente Nacional de Fortalecimento dos Conselhos das Pessoas Idosas

Movimento social voluntário e apartidário destinado a defender e instrumentalizar os conselhos para que atuem com autonomia e independência, sendo capazes de agir como garantidores dos direitos da pessoa idosa em todo o território nacional



A Frente Nacional de Fortalecimento dos Conselhos das Pessoas Idosas (FFC) surge a partir das discussões realizadas pela Frente Nacional de Fortalecimento das Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas

em que foram destacadas as fragilidades dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa municipais e estaduais. Compreendendo os conselhos como elos entre a população idosa e o governo, importantes meios de participação

e controle social, percebeu-se a importância da criação de um espaço dedicado à discussão e ações em prol do seu fortalecimento.

Assim, nasce a FFC com o objetivo de ser referência na difusão de estratégias, de capacitações

e na elaboração de propostas que levem ao fortalecimento dos conselhos em âmbito nacional, defendendo a cidadania, a justiça, a ética, a democracia, a participação social, a liberdade, o protagonismo e a autonomia como valores fundamentais para um efetivo controle social.

Como funciona?

Os voluntários da Frente Nacional de Fortalecimento dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa estão distribuídos em grupos de trabalho com agendas e organização própria. Confira aqui as funções dos cinco grupos de trabalho da FFC:

Política Nacional do Idoso
Lei 8842/94

28 anos

em defesa dos direitos e garantias da população 60+ e dos conselhos de direitos das pessoas idosas.

ESTATUTO DO IDOSO
18 anos

15/10 19 horas
@Fortalecimentoconselho

Dr. José Augusto Cutrim
Promotor de Justiça do MP/MA

Dra. Yelena Araújo
Procuradora de Justiça do MP/PE

Dr. Waldir Macieira
Procurador de Justiça do MP/PA

Mediação:
Profa. Ms. **Walquiria Alves** (PA)

LIVE

Apresentação do Diagnóstico dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa

DIA 29 DE JUNHO, ÀS 17 HORAS

Frente Nacional dos Conselhos da Pessoa Idosa

Dr. Alexandre Kalache
Epidemiologista, especialista em Estudos do Envelhecimento. Fundador do Centro Internacional da Longevidade Brasil

Dra. Karla Giacomini
Geriatra, Ex-Presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa na gestão 2010-2012

Ariane Angioletti
Advogada, Vice-presidente do Conselho do Idoso de Santa Catarina, gestão 2018-2021

Profa. Msc. Walquíria Alves
Ex-Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa do Pará, nas gestões 2009-2011 e 2016-2018

José Araújo
Ex-Presidente da Gestões 2011-2013, 2015-2017 e 2019-2019 e Conselheiro do Conselho dos Direitos da Pessoa Idosa do Paraná

Mediação: **Marcela Giovanna**
Psicóloga, Primeira Secretária no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Belo Horizonte

28 de outubro (quinta-feira)
19h

FortalecimentoConselho

CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A GARANTIA DE DIREITO DA PESSOA IDOSA

Vicente Faleiros
Especialista em gerontologia, doutor em sociologia, professor emérito da UNB e pesquisador

Emídio Rabelo
Presidente de Faappa- Pará
Comissão da Pessoa idosa da OAB- Pará

Pérola Melissa
Presidente da Comissão de Direito do Idoso da OAB de São José dos Campos/SP

José Araújo
Mediador e Membro do Grupo Gestor da FFC Conselho Estadual do Idoso do Paraná

1- Normas e Instrumentais

Estudar, redigir e propor documentos, instrumentos, orientações e capacitações sobre temas pertinentes à gestão e ao papel dos conselheiros e Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa.

2- Pesquisa e Diagnóstico

- Realizar pesquisas e mapeamentos e divulgar ações e projetos realizados pelas universidades com foco no envelhecimento, fortalecimento de cidadania de pessoas idosas.
- Realizar estudos e levantamento de dados sobre os Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa e assuntos de interesse da FFC.

3- Comunicação

Dar visibilidade às ações e atividades dos Grupos de Trabalho da Frente Nacional de Fortalecimento dos Conselhos por meio das redes sociais, site e outros meios de comunicação.

4- Grupo Gestor

Ser o ponto focal para organizar as diretrizes e os encaminhamentos dos demais grupos, realizar contato com parceiros para a efetivação dos objetivos da Frente.

5- Acompanhamento Legislativo do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso

- Acompanhar a tramitação do Projeto de Decreto nº 454/2019, que suspende o Decreto 9.893/2019.
- Levantar os projetos legislativos referentes ao CNDI em tramitação na Câmara dos Deputados e Senado.
- Estudar e propor alteração nos projetos normativos, encaminhando ao autor da proposta.

Resultados

A Frente Nacional disponibiliza em seu site diversas produções, orientações e arquivos de parceiros de forma gratuita. Veja o que já foi produzido:

- Duas edições do Diagnóstico Nacional dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa.
- Uma Capacitação para os Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa, com 3 módulos: Políticas Públicas para Pessoa Idosa; Instrumentais e Gestão de Conselhos; e O Papel Fiscalizador do Conselho.
- Três cartilhas informativas, com os temas: Direitos da Pessoa Idosa - Deveres do Poder Público, da Sociedade e da Família; Normas e Diretrizes para Implantação dos Conselhos Municipais de Direitos da Pessoa Idosa; e Fundos do idoso - Orientações para Conselhos.
- Caderno de orientações e modelos para eleições dos Conselhos Municipais da Pessoa Idosa.
- Documento de Orientações para doação ao Fundo do Idoso na Declaração do Imposto de Renda.
- Anais e deliberações de Conferências Nacionais do Direito da Pessoa Idosa.



@frenteconselhosidosos



@frenteconselhosidosos



frenteconselhosidosos.com.br

Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI

Um movimento voluntário com a participação e o empenho de muitas pessoas, de diferentes locais e formações com um desejo comum: apoiar as pessoas que são cuidadas em ILPIs, as pessoas que ali trabalham e a rede sociofamiliar dos residentes



Fonte: Redes sociais da Frente-ILPI

Com o desejo de fortalecer as Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs), principalmente diante dos desafios enfrentados por essas instituições durante a pandemia de Covid-19, a Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI (FN-ILPI) foi criada em abril de 2020, sob a coordenação da Dra. Karla Giacomini, médica geriatra. O movimento é uma iniciativa de profissionais de diversas especialidades com experiência na área da Geriatria e Gerontologia, e, atualmente, conta com mais de 1.500 voluntários do Brasil e exterior, já tendo alcançado mais

de 594 mil pessoas nas redes sociais durante o seu primeiro ano de funcionamento.

Todos os esforços dos Gestores e Colaboradores das ILPIs em parceria com a FN-ILPI têm atingido resultados extremamente positivos na proteção dos residentes em ILPIs de todo o Brasil. A Frente realiza lives e treinamentos virtuais, elabora e disponibiliza materiais de fácil acesso e entendimento e ainda estabelece parcerias com universidades para a produção de cursos didáticos, a partir das principais demandas do público.

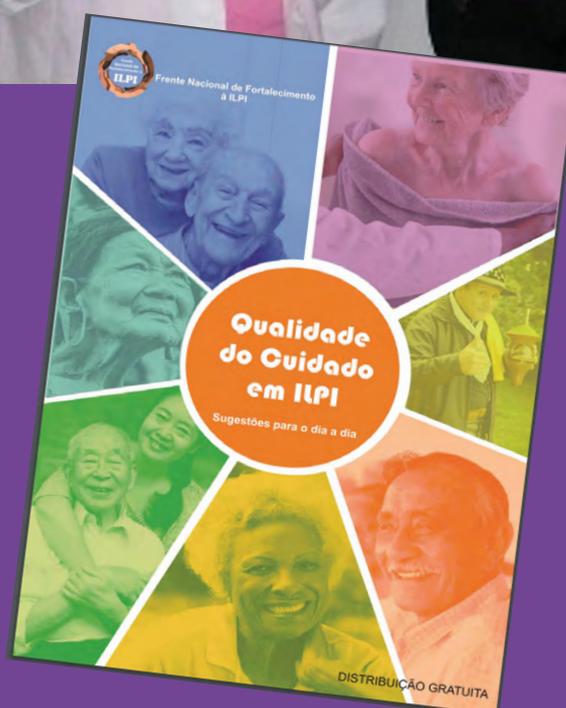
Resultados

Todo o material e eventos promovidos pela Frente são oferecidos gratuitamente. Até então, foram produzidos e realizados:

- Documentos e relatórios gratuitos de divulgação nacional e internacional.
- Um Manual de Qualidade do Cuidado.
- 5 cartilhas.
- Treinamentos e capacitações nas 5 regiões do país via Zoom, com mais de 7 mil profissionais de ILPIs inscritos na plataforma Sympla.
- Um Seminário Nacional de Fortalecimento às ILPI.
- Mais de 120 lives com a participação de profissionais de todo o Brasil (incluindo políticos, promotores de justiça, fiscais sanitários, conselheiros profissionais e de defesa de direitos dos idosos).
- Campanha “A vida de toda pessoa idosa institucionalizada importa!”, mobilização que deu origem ao projeto de auxílio emergencial para ILPIs socioassistenciais em todo o país.
- Participação em reuniões e sugestões de pautas para Audiências Públicas na Câmara dos Deputados.
- Mais de 5 projetos com parcerias, entre elas o “Todos Pela Saúde”, do Banco Itaú, que ofereceu 1,5 bilhão de reais no enfrentamento da pandemia e no qual a Frente foi responsável pela curadoria técnica do projeto Retomar.

Além disso, foram criados mais de 100 grupos de WhatsApp para a troca de informações e fortalecimento das instituições, favorecendo uma maior aproximação e união do segmento. Os voluntários da Frente também apoiaram as ILPIs durante surtos de Covid-19, colaborando para evitar mortes.

Fonte: Redes sociais da Frente-ILPI





Como a FN-ILPI atua?

A Frente realiza articulações entre os Grupos de Trabalho, a Coordenação Geral e a Coordenação de Comunicação para a produção de seus conteúdos e eventos, unindo de cuidadores a professores universitários, de gestores de instituições a lideranças da Pastoral da Pessoa Idosa, de conselheiros de defesa de direitos a deputados federais que compõem a Comissão de Defesa de Direitos da Pessoa Idosa.

O trabalho da FN-ILPI foi reconhecido por diferentes órgãos públicos e privados, como o Programa Todos pela Saúde/Itaú, que utilizou o material da Frente para apoiar as instituições selecionadas; o Conselho Nacional do Ministério Público, para instruir os promotores públicos que atuam com idosos; a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), que levou a Frente para apresentar no Congresso Nacional; o Fórum Econômico Mundial, que convidou a Frente como experiência exitosa de enfrentamento à Covid-19; e o site e o blog Corona Older, que realizaram lives e divulgaram o material da Frente para a América Latina.

Atualmente, a Frente está realizando oficinas de qualificação da gestão e do cuidado em ILPIs com o lema “Fortalecer é um trabalho em grupo”. Essa extensa rede se une de modo inédito e histórico em prol de causas em comum: a construção de uma política nacional de cuidados continuados, da qual a ILPI faça parte, e o enfrentamento ao idadismo, isto é, o enfrentamento ao preconceito contra a pessoa idosa.

“Saber ouvir, não perder o foco e ter muita disposição e coragem para enfrentar nossas desigualdades estruturais”. Essa é a mensagem que a Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI nos deixa como inspiração.

 @frentenacional.ilpi

 /frentenacional.ilpi

 frentenacional.ilpi

 frente-ilpi.com.br

Rede de Apoio à Pessoa Idosa (RAPI)

Iniciativa de governança colaborativa pioneira em Minas Gerais com o objetivo de criar oportunidades para melhorar a qualidade de vida da população idosa, promover a sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade

A Sedese convida para o evento:



REDE DE APOIO À PESSOA IDOSA

Governança Colaborativa

Live dia 10 de agosto - 15h

no canal do youtube da Sedese e no Portal SER-DH



Inscrições: bit.ly/2XqKGBa

Código da capacitação: SEDESE546

[@rapi.mg](https://www.instagram.com/rapi.mg) [@rapi.minas](https://www.facebook.com/rapi.minas) rapimg@gmail.com



PARTICIPAÇÃO:

Ana Carolina Gusmão da Costa
Superintendente de Participação e Diálogos Sociais da Sedese

Rodrigo Marques da Costa
Coordenador Estadual de Política para Pessoa Idosa (CEPID)

Felipe Willer de Araújo Abreu Junior
Presidente do Conselho Estadual da Pessoa Idosa de Minas Gerais (CEI MG)

Simone Martins
Professora da Universidade Federal de Viçosa (Gegop/UFV)

MODERADORA:

Andréia Queiroz Ribeiro
Professora da Universidade Federal de Viçosa (Greens/UFV)



DESENVOLVIMENTO SOCIAL



MINAS GERAIS

GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

A Rapi MG nasce durante e para o enfrentamento da Pandemia da Covid-19, momento de revelação de diversas carências, necessidades e desafios enfrentados pela população idosa, tanto no ambiente familiar, quanto nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

É uma rede de proteção e de provimento de informações qualificadas relacionadas à pessoa idosa para fortalecimento das políticas

públicas vinculadas a essa população. Surge como uma maneira de o governo e a sociedade atuarem em conjunto na superação de problemas complexos, tendo como principal foco dar suporte técnico aos municípios mineiros.

A Rede é coordenada pela Subsecretaria de Direitos Humanos (SUBDH) através da Superintendência de Participação e Diálogos Sociais, por meio da Coordenadoria Estadu-

al de Política para a Pessoa Idosa, e é desenvolvida em parceria com o Sistema Estadual de Redes em Direitos Humanos (SER-DH) e, especialmente, com o Conselho Estadual da Pessoa Idosa (CEI MG). Conta com apoio de diversos parceiros, uma vez que atua de maneira aberta e colaborativa. Órgãos públicos, empresas, instituições de ensino e

pesquisas e pessoas da sociedade civil podem participar, fazendo da Rapi MG uma alternativa para promover autonomia e integração efetiva da pessoa idosa na sociedade, oportunizar que essa população envelheça usufruindo de seus direitos, além de ser um canal direto para ouvir as demandas dos idosos e exercer a cidadania.

Como funciona?

A Rapi MG não tem um corpo físico ou uma estrutura administrativa. Os parceiros apresentam os seus projetos e se responsabilizam pela oferta dos serviços de forma colaborativa. O acesso aos serviços é amplo e pode ser buscado de forma voluntária pelos municípios mineiros, pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) ou pela população idosa de Minas Gerais.

A Rede conta com apoio de profissionais de diversas áreas do conhecimento para funcionar, como de ciência política, ciências contábeis, direito, saúde, administração, comunicação, secretariado executivo, economia e psicologia, além do apoio de universidades, institutos, faculdades, organizações sociais e conselhos de classe.

O diálogo e as trocas de experiências proporcionados nos encontros periódicos entre os parceiros, que levam em conta as suas vivências e relações estabelecidas na prática com a população idosa, são a grande fonte de inspiração da Rede. A Rapi também realiza avaliações anuais de suas ações, além de contar

Resultados

A Rapi disponibiliza ações para ILPIs, diretamente para pessoas idosas e para os municípios. O seu propósito não é realizar intervenções, e sim estar à disposição para apoiar a todos que demandarem os serviços disponibilizados pelos parceiros.

Confira aqui alguns dos resultados já alcançados:

- Curso de formação para gestores de ILPIs, lançado pela Escola de Formação em Direitos Humanos, do governo de Minas Gerais, já alcançou mais de 500 pessoas inscritas.
- O Projeto Gerar já capacitou 50 ILPIs e assistiu outras 20 na preparação de documentos para recebimento de repasses governamentais.
- O Projeto Arte de Cuidar foi institucionalizado como projeto de extensão na PUC Minas e já assistiu aproximadamente 200 pessoas, entre pessoas idosas institucionalizadas e funcionários de ILPIs, no seu primeiro ano de funcionamento.
- O Podcast “Minuto da Pessoa Idosa” já alcançou mais de mil visualizações no Portal do Ser-DH, além dos inúmeros compartilhamentos por meio do WhatsApp e outras mídias.

com análises de pesquisas acadêmicas, como a Dissertação de Mestrado “Governança e Sustentabilidade em Redes Colaborativas: um estudo sobre a Rede de Apoio à Pessoa Idosa de Minas Gerais”, realizada por Roseany Gloriane Mendes, na Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Em agosto de 2021, a Rede completou um ano de sua oficialização. Ela segue se estruturando para ter uma página própria nos portais do Governo de MG e para tornar seus projetos mais acessíveis a toda população mineira e espera poder ampliar a sua oferta de serviços no ano de 2022.

• LIVE Dialogando sobre o Edital do

29/10 às 14h

Fundo Estadual dos Direitos do Idoso de Minas Gerais:

Políticas Públicas

Governo, Organizações Sociais e Empresas

Participam:

 **Simone Martins**
Professora da UFV e colaboradora da Rede de Apoio à Pessoa Idosa - RAPI-MG

 **Luis Eduardo Mercês**
Coordenador do Itaú Viver Mais

 **Mediação: Rodrigo Costa**
Coordenador Estadual de Política para a Pessoa Idosa

Canal da Sedese no YouTube, página da Sedese no Facebook e no Portal SER-DH, acesse: serdh.mg.gov.br

INSCRIÇÃO: SERDH.MG.GOV.BR/INSCRICAO ou pelo QR CODE e utilize o **Código da capacitação:** SEDESE577

TIRA DÚVIDAS: Após a apresentação, haverá reunião aberta no Google Meet para tirar dúvidas pelo link <https://meet.google.com/ceg-vcye-bbm>

ORGANIZAÇÃO: Coordenadoria Estadual de Política para a Pessoa Idosa - CEPID/Sedese



social.mg.gov.br



MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

Apoio Técnico

A Rapi MG disponibiliza, desde abril de 2020, apoio técnico aos municípios para que possam criar as suas próprias redes de solidariedade e de apoio à pessoa idosa, além de tornar as cidades mais acolhedoras às pessoas de todas as idades.

Podcast Minuto da Pessoa Idosa

Projeto que fornece à população idosa informações atuais, fundamentadas em pesquisa e relevantes para o seu bem-estar físico, mental e social, bem como de geração de oportunidades no mercado de trabalho e preservação dos seus próprios direitos.

Projeto Escuta e Acolhimento à Pessoa Idosa

Essa ação foi coordenada pela UFV e consiste em uma mobilização para oferecer escuta, acolhimento e orientação aos idosos neste período de pandemia.

Destinar FI

Projeto para promover a captação de recursos financeiros aos Fundos do Idoso, dos municípios mineiros, por meio da renúncia fiscal.

Plenitude 60+

Iniciativa para a produção e divulgação de conteúdo sobre os direitos e deveres da pessoa idosa previstos no Estatuto do Idoso, possibilitando a sua efetiva aplicação e cumprimento. O projeto visa também à criação e à realização de campanhas educativas, videotextos, podcasts e ações de comunicação em geral para serem compartilhadas e socializadas com idosos, via grupos de WhatsApp, E-mail e Facebook.

Cursos de capacitação para ILPIs

A Rapi se preocupa com a formação de gestores, conselheiros e multiplicadores. Por isso, desenvolve cursos de capacitação como o “Curso para gestores de ILPI” e o “Curso Envelhecimento Populacional e Cidades Acolhedoras”, ofertados pela Escola de Formação em Direitos Humanos do estado de Minas Gerais.

Além disso, são realizadas ações para diagnosticar a situação da população idosa mineira e desenvolvidos materiais educativos, divulgados de forma ampla. Destaque para os Gibis Amigos da Pessoa Idosa, que foram lançados no dia 27 de outubro, durante o evento de Valorização da Pessoa Idosa no estado de Minas Gerais.

A importância do trabalho em rede

Segundo a Rapi, “é importante lembrar que os governos lidam com uma diversidade de demandas, especialmente em países como o Brasil, onde o envelhecimento acontece de forma desigual, com registros de vulnerabilidades. É um cenário desafiador. Na administração pública, recursos cada vez mais finitos para ter que responder a demandas cada vez mais diversas. Assim, a possibilidade de trabalhar em cooperação e em colaboração, sem dúvidas, amplia as condições de atender às demandas da população idosa e melhorar as respostas à população de maneira geral.”

Assim, não temos outro caminho para encontrar soluções e dar respostas a todas as demandas que se apresentam se não for por meio do trabalho em cooperação e em colaboração, o que requer diálogo e compreensão acerca da complexidade que caracteriza os problemas que afetam a população idosa. O caminho é formar e fortalecer redes de atenção e proteção, ampliar o conhecimento sobre a realidade local e buscar apoio para implementar ações.

Nada disso é possível sem que haja o protagonismo da pessoa idosa. Por isso, esse é um dos valores da Rapi MG, e vários dos parceiros da iniciativa são pessoas idosas e participam ativamente dos encontros de colaboradores.



Rede de Apoio à Pessoa Idosa



@rapi.minas



@rapi.mg

Movimento Gentileza

Rede colaborativa fundada por Ana Laender, primeira-dama de Belo Horizonte, com foco na valorização de espaços e vidas na cidade, com o objetivo de tornar BH um ambiente mais acolhedor e inclusivo para todas as pessoas



Foto: Adão de Souza

Como um movimento de essência voluntária com fins públicos e não lucrativos, o Gentileza atua no diálogo e cooperação com o poder público municipal, por meio das secretarias e órgãos que o constituem, e também com a iniciativa privada, que acredita, compartilha e investe nas ideias e propostas criadas.

Trata-se de um movimento que caminha em rede, que apoia e tem o apoio de outros atores para que ações importantes sejam entregues para a cidade e seus cidadãos.

Ana Laender, durante a campanha eleitoral de Alexandre Kalil, teve a oportunidade

de conhecer vários projetos e instituições sociais importantes da cidade e ficou sensibilizada, especialmente, pelo universo das pessoas idosas. Quando seu marido assumiu a gestão da Prefeitura de Belo Horizonte, em janeiro de 2017, ela concentrou esforços e iniciou o Movimento Gentileza, que tem como principal objetivo contribuir para que as pessoas residentes em Instituições de Longa Permanência socioassistenciais

tenham melhores condições de vida e recebam o carinho e a atenção que merecem.

Em quase cinco anos de atividades, milhares de pessoas já foram impactadas direta e indiretamente pelas ações do Movimento. “Gentileza inspira gentileza. Então, acreditamos que fazer o bem é algo que sempre deve ser incentivado e compartilhado”, relata a equipe.

Resultados

A iniciativa teve início apoiando 28 ILPIs de Belo Horizonte com a requalificação personalizada do mobiliário, equipamentos e utensílios que pudessem levar mais conforto, segurança e harmonia aos Lares de Idosos. Além do trabalho com as pessoas idosas, o movimento reúne outros projetos sociais, voltados, principalmente, para crianças e adolescentes e para a valorização da arte urbana, como grafite e muralismo.

Durante a sua atuação, o movimento já:

- Promoveu oficinas de inclusão digital para mais de 1.000 pessoas idosas institucionalizadas e frequentadoras de centros culturais de BH por meio do projeto Gentileza Digital.
- Criou o projeto Murais Gentileza, colorindo mais de 7.500 m² de muros e fachadas em BH e dando visibilidade a mais de 260 artistas da cidade.
- Realizou cinco edições de mostras temáticas no Hall da Prefeitura de BH, homenageando os tradicionais carnavais e arraiais da cidade e promovendo um Natal inclusivo para milhares de pessoas.

Atualmente, o Movimento Gentileza está focado em dois novos projetos, um dedicado à valorização das Agroflorestas e Hortas Urbanas, que beneficia centenas de pessoas na cidade; e um projeto de impacto social e cultural para a comunidade da Vila Ventosa, na Região Oeste.



Foto: Flávio Tavares

Como funciona?

A rotina do Movimento Gentileza consiste na identificação de demandas e oportunidades e na geração de ideias que possam ser colocadas em prática como projetos de impacto social. A equipe é liderada por Ana Lander e responde pela criação, articulação e execução dos projetos e ações.

A cada iniciativa, o Movimento mobiliza uma rede de parceiros, que se contagiam com o propósito de fazer o bem e contribuem para realizar diversas ações. No caso do Gentileza Digital, por exemplo, a cada ciclo são selecionados profissionais para a monitoria das atividades. Eles recebem um treinamento profissional, realizado pela Prodabel, e são capacitados para lidar com o público idoso. Da mesma maneira, quando os artistas são convidados para a criação de murais dentro dos lares de idosos, por meio do Arte nos Lares, eles têm a oportunidade de experimentar um universo totalmente novo para eles. Tanto os jovens artistas quanto os idosos residentes nas ILPIs saem de seus lugares comuns e evoluem junto com o projeto.

O monitoramento é feito por meio do diálogo e da presença constante nas ILPIs e outros espaços que recebem os projetos. No caso do Gentileza Digital, um projeto de atuação contínua, também foi criada uma metodologia de monitoramento e aperfeiçoamento da didática das oficinas, com o apoio das Secretarias de Saúde, Educação, Cultura e da Prodabel.

Para a equipe, “gentileza é um movimento que se potencializa quando é feita em rede. Por isso, buscamos um diálogo constante com os três setores, provocando um olhar mais sensível de parceiros privados para causas de impacto social, além de contarmos com o auxílio fundamental dos diferentes órgãos que compõem o poder público municipal.”



Inspiração e participação

Belo Horizonte é uma cidade plural, composta por diversas iniciativas sociais e culturais que nos inspiram diariamente. Para o Movimento Gentileza, ações como o Lacre do Bem, o CeMAIS e o recém-criado Prêmio Meu Vizinho Pardini de Gentileza Comunitária, desenvolvido pelo Hermes Pardini, são exemplos que inspiram o Movimento Gentileza e todas as pessoas a acreditarem em uma realidade mais humana e igualitária.

Além de se inspirar nessas iniciativas, o Gentileza busca incentivar a participação das pessoas idosas nas ações realizadas. Anteriormente à pandemia, por exemplo, os residentes nas ILPIs “colocavam a mão na massa” junto aos artistas para colorir os muros e as paredes das instituições no projeto Arte nos Lares. No Gentileza Digital, são os alunos que orientam os monitores a respeito do conteúdo das oficinas, levantando seus interesses e

dúvidas sobre o mundo virtual, contribuindo ativamente para a evolução do método e da didática das aulas a cada edição. O Movimento também possui dois representantes no Conselho Municipal do Idoso e conta com diversos voluntários e parceiros 60+. A dica que a equipe deixa para nós é que, “por vezes, as pessoas têm o desejo de ajudar, mas não sabem como. A melhor iniciativa é a atitude de começar com pequenas ações voltadas à comunidade, sejam elas internas ou externas, que possam inspirar e reverberar para atrair mais e mais pessoas que possam compor essa rede do bem.”

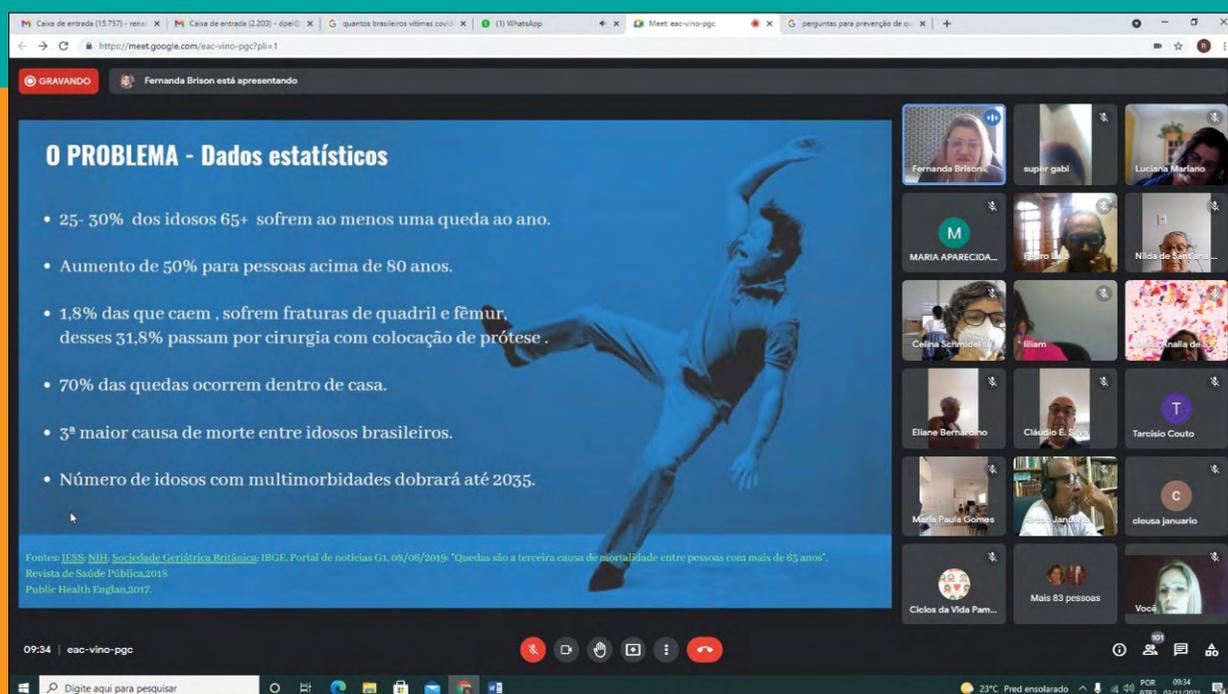
 @movimentogentileza

Foto: Adão Souza



Ações de atendimento virtual da DPEI durante a pandemia

Diretoria de Políticas para a Pessoa Idosa (DPEI) de Belo Horizonte cria canais de interação on-line para manter contatos de informação e apoio com idosos participantes de grupos de convivência de BH e outras regiões do país



Em março de 2020, no início da pandemia, a equipe da DPEI se deparou com a preocupação em descobrir uma forma de manter um contato permanente com pessoas idosas durante o distanciamento social. Em conversa interna, a resposta encontrada foi a criação de um grupo de WhatsApp com moldes próprios, dias e horários certos para manter

a comunicação de forma efetiva. Assim, foi criado o grupo DPEI Encontro Marcado.

O grupo foi uma iniciativa pioneira e inédita em Belo Horizonte e no Brasil que, posteriormente, tornou-se um marco inicial de uma série de ações da DPEI nesse sentido, atendendo, aproximadamente, 500 pessoas entre 60

e 90 anos. O grupo virtual de convivência já completou um ano de existência com muito sucesso. Nos encontros, há um pouco de tudo: poesias, mensagens, boa informação, vídeos reflexivos, música e, acima de tudo, a alegria de estar juntos.

“A pandemia, na verdade, nos trouxe novos conceitos para modificar nossos hábitos e instituir novos comportamentos. Sabemos que as dificuldades nos trazem desafios, mas também trazem importantes descobertas, como, por exemplo, o [pré] conceito de que o idoso não se conecta e que, por isso, se isolaria. O que vemos hoje é um idoso conectado e atento às inúmeras possibilidades”, relata a equipe.

Inovação e criatividade

Pouco tempo depois da criação do grupo DPEI Encontro Mercado, a equipe DPEI/CRPI remanejou suas ações e conseguiu dar continuidade às atividades, antes presenciais, de forma remota. Foi criado o Centro de Referência da Pessoa Idosa (CRPI) em casa, com aulas em diferentes grupos uma vez por semana, de segunda a quinta-feira,

com os professores interagindo por meio de conversas, postagens de vídeos e inserção de links alusivos a cada área, além da proposta de exercícios. Cada dia da semana é voltado para um tema específico, contemplando aulas de teatro, música, artesanato, atividade física e apoio emocional.

As iniciativas, hoje, fazem parte do cotidiano de inúmeras pessoas atendidas e, conforme comentários dos participantes, proporcionam momentos importantes de interação e alegria. Além dos grupos, a DPEI tem realizado outras formas de interação, como o retorno do Fórum Municipal de forma ampliada e virtual, com expressiva participação da população 60+ de Belo Horizonte.

A DPEI realiza, ainda, o apoio aos grupos parceiros por meio de reuniões virtuais com os coordenadores e aulas a distância para os membros dos grupos, trazendo temas diversos, como artesanato e musicalização. “Sabemos da importância de diferentes ações de interatividade que podem trazer novos olhares, amenizar o sentimento de isolamento e solidão”, conta a equipe.



Como funciona?

Para garantir a inclusão, foram criados tutoriais de acesso às salas do Google Meet, além do apoio constante para que as pessoas consigam acessar diversas plataformas. Confira aqui algumas das ações realizadas:

CRPI em Casa 1: Bate Papo Musical (às segundas-feiras)
Os encontros se assemelham a um programa de rádio, em que o professor posta músicas e faz comentários sobre elas, com intensa participação dos alunos/ouvintes.

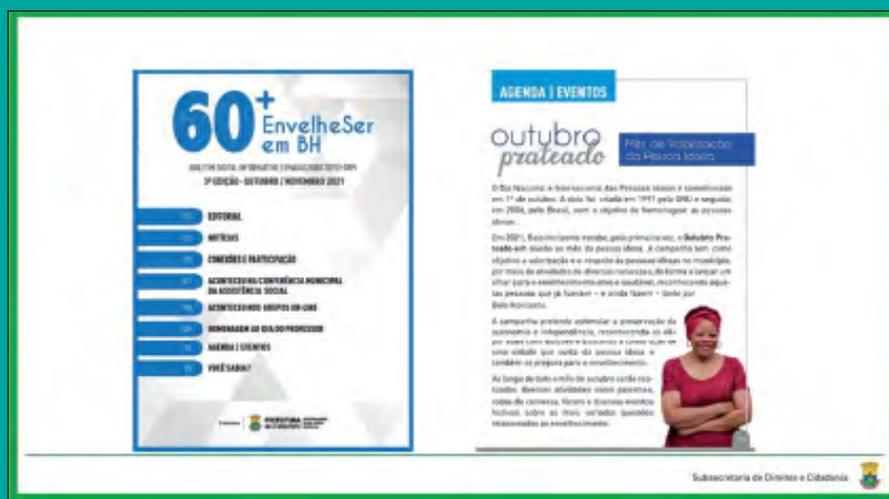
CRPI em Casa 2: Iniciação às Artes Visuais (às terças-feiras)
Em cada encontro, é apresentado um artista plástico, com exposição de suas obras e comentários biográficos, além de explicações sobre a técnica utilizada.

Grupo Os Desafios de Reinventar-se (às terças-feiras)
Encontros para dialogar sobre sensações e adversidades durante a pandemia, mediados pela equipe psicossocial.

CRPI em Casa 3: Integração Criativa (às quartas-feiras)
São abordadas temáticas amplas, como ritmo, coordenação, observação e percepção, além de jogos e reflexões variadas.

CRPI em Casa 4: Orientações para prática de atividades físicas (às quintas-feiras)
Exercícios de aquecimento, alongamento, respiração e relaxamento adequados aos 60+ e possíveis de serem feitos em casa, com supervisão a distância.

CRPI em Casa 5: Artesanato Criativo (às quintas-feiras)
São apresentadas técnicas que privilegiam a possibilidade de se fazer artesanato com o material que temos em casa. As propostas trabalhadas são definidas pelos alunos, que escolhem o que desejam aprender.



Boas práticas de atendimento e colaboração em rede

Ao proporcionar espaços virtuais de interação, que possibilitam à pessoa idosa amenizar o sentimento de solidão provocado pelo isolamento social, a DPEI conseguiu uma resposta exitosa do público 60+, observando o sentimento de acolhida e a participação ativa na construção das temáticas e discussões. A criação de diferentes espaços virtuais também provocou a conexão de pessoas em diversas localidades, como a região metropolitana de Belo Horizonte, Fortaleza, Tocantins e Londres.

“A interação virtual nos trouxe novas perspectivas de ações colaborativas, com um rico intercâmbio de informações e experiências, além da troca de conhecimentos culturais e intergeracionais”, relata a equipe.

Conheça mais sobre a DPEI

A Diretoria de Políticas para a Pessoa Idosa (DPEI), no seu campo de atuação, propõe, articula e implementa programas, serviços, ações afirmativas e parcerias que visam à promoção do protagonismo, da defesa dos direitos, da eliminação da discriminação e da violência contra a pessoa idosa, da superação das desigualdades e à inserção da pessoa idosa na vida econômica, política, cultural e social da cidade.

As ações da Diretoria são norteadas por três pilares:

- Pilar do Envelhecimento Saudável, apoiado na Década do Envelhecimento Saudável (2021 – 2030) e no reconhecimento da pessoa idosa como protagonista de sua história.
- Pilar Belo Horizonte, rumo à Cidade Amiga da Pessoa Idosa.
- Pilar Enfrentamento do Preconceito, que foca em combater o idadismo.

A DPEI promove o Fórum Municipal Ampliado, um espaço dedicado à interlocução e diálogo da população Idosa de Belo Horizonte com as políticas voltadas à pessoa idosa. Por isso, é de extrema importância a ampla participação das diversas representações para o conhecimento das demandas e a efetivação das políticas públicas para a melhor qualidade de vida da população idosa. Ele acontece, atualmente, pelo Google Meet.

Ainda vale mencionar que foi conferido à Diretoria de Políticas para a Pessoa Idosa o selo Vidas Idosas Importam e a concessão do certificado de Ativista de Direitos Humanos, por sua importante ação de articulação das políticas de atendimento à população idosa, na promoção e potencialização de ações de valorização, respeito e cuidado com a pessoa idosa, na defesa do envelhecimento digno.



lmom@pbh.gov.br



31 98866-1167

Ativa60Mais

Uma iniciativa que utiliza a Dança Circular em cadeiras como ferramenta para a estimulação cognitiva, contribuindo com a pessoa idosa por meio da música, do ritmo, do movimento do corpo e da mente, da criatividade e do estímulo à memória e ao novo



Sobre o Focalizador

- As Danças Circulares são conduzidas ou focalizadas por uma pessoa chamada de focalizador/a, pessoa que estudou e realizou a formação em DCS, além de participar de um grupo de convívio regular de DC.
- O papel de focalizador/a é o de ajudar as pessoas a interagir, a conviver em grupo, a vivenciar as danças numa roda ou círculo, explicando sobre os sentidos das músicas e coreografias escolhidas, ensinando alguns passos que serão dançados coletivamente, assim como acerca da história e da filosofia da dança e das Danças Circulares. **Participa da roda, lado a lado com todos formando os círculos, ele é a pessoa que dá apoio e segura o foco da dança.**



O Ativa60Mais realiza workshops virtuais para profissionais e estudantes que atuam com o público 60+ com o objetivo de oferecer aos profissionais que atuam com esse público ferramentas como a Dança Circular em Cadeiras para o estímulo cognitivo, a memória, criatividade, o humor e a amorosidade junto à pessoa idosa.

O projeto teve início em julho de 2020 e é coordenado por Karina Catafesta, psicóloga, com formação em orientação para aposentadoria e focalizadora de Dança Circular, e por Cleonice Canto, Assistente Social, pós-graduada em Gerontologia e focalizadora de Dança Circular. Em conjunto, elas atendem profissionais de diversas áreas, do norte ao sul do país, como: terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais, educadores físicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, cuidadores de idosos e musicoterapeutas.

Por meio das atividades que utilizam a Dança Circular, a pessoa idosa é estimulada ao movimento, tanto corporal quanto mental, facilitando a manutenção e melhora da sua independência, autonomia e autoestima. A equipe relata que o significado da Dança Circular no imaginário da pessoa idosa traz à tona a potência do estar junto e a sensação de pertencimento, bem como o viver coletivo ligado por laços de afeto, que fortalecem a socialização da pessoa idosa e potencializam a ressignificação de comportamento e posturas.

Resultados:

O Ativa60Mais já realizou 5 workshops, com 4 horas de duração cada um, além de atuar diretamente em instituições sem fins lucrativos, atendendo aproximadamente 50 pessoas. “Capacitar os profissionais que atuam com os idosos é um dos nossos objetivos. Apresentar ferramentas e base científica para dar segurança a sua prática é a nossa finalidade neste serviço. Acreditamos que um cuidador bem cuidado e capacitado oferece um bom serviço e segurança necessária para o idoso assistido”, relata a equipe.

Por ser uma abordagem multidisciplinar, a vivência de Dança Circular promove a integração entre os diversos setores que focam a atenção para o público 60+. Essa ferramenta possibilita a promoção da saúde da pessoa idosa por meio da ressignificação positiva de seu cotidiano e, quando integrada ao cuidado, à saúde e à atenção primária, pode incluir várias intervenções para gerenciar declínios na capacidade, fornecer apoio social e assistência, aumentar a capacidade de autogestão e apoiar os cuidadores, além de contribuir para a mobilidade da pessoa idosa, já que trabalha as articulações, movimento do corpo e lateralidade.

Vamos colorir? Use sua criatividade!



Conexões e inspirações

A Dança Circular em Cadeiras tem sua origem nas Danças Circulares Sagradas, denominadas também como Dança dos Povos, trabalhando com músicas de diversas origens étnicas e promovendo a integração cultural entre os povos, conectando pessoas de diversas partes do mundo numa só linguagem: a música. Essa dança é considerada parte dos Jogos Cooperativos e, é por isso que, no formato presencial ou virtual, o foco da atividade é a integração social, tendo a coreografia como instrumento para o estímulo cognitivo, fortalecendo o vínculo do assistido com a música, seus pares e consigo mesmo.

O projeto tem como inspiração o doutorado da enfermeira Kelly Maciel Silva, “A dança circular no cotidiano da promoção da saúde da pessoa idosa”. Por meio dessa tese, ficou evidenciada a importância que a Dança Circular tem em contribuir para o bem-estar biopsicossocial das pessoas idosas. Por meio desse estudo e do contato com os alunos, as realizadoras identificaram que é possível promover o envelhecimento saudável em diferentes

contextos e realidades e colocaram em prática os seus conhecimentos.

“É possível relacionarmos a Dança Circular em Cadeiras com o curso da vida, pois, ao aprendermos uma coreografia, precisamos nos familiarizar e treinar esta mesma coreografia, cada um no seu tempo, desfocando dos erros e seguindo até o fim de cada vivência. Neste sentido, é possível relacionar e associar a Dança com as questões ao longo da vida. Temas como: lidar com o meu erro e com o do outro; como lido com os novos aprendizados da vida; e como me movimento para sair da zona de conforto são abordados durante um encontro de DC em Cadeiras”, contam as idealizadoras.



@ativa.60mais

Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos:

adaptando as estratégias de cuidado com as pessoas idosas em tempo de pandemia

Projeto complementa o trabalho social desenvolvido pelo serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) no município de Russas (CE), prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária junto aos usuários

Foto: Acervo da instituição



Com início em março de 2020, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Idosos (SCFVI) é realizado pela equipe do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nos Centros de Referência de Assistência Social Buscando Transformação Social (CRAS/BTS) e Construindo o Futuro (CRAS/COF), na cidade de Russas. O projeto desenvolve atividades de natureza artístico-cultural, desportivas e lúdicas, que funcionam como estratégia para promover a convivência e a ressignificação de experiências conflituosas, violentas e traumáticas vivenciadas pelos usuários do sistema.

O serviço atende pessoas acima de 60 anos, 134 da zona rural e 109 da zona urbana, oferecendo atividades que contribuem no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social.

Público Prioritário

Pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, em especial:

- Beneficiários do Benefício de Prestação Continuada.
- Famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.
- Idosos com vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidades indiquem a inclusão no serviço.





Aparecida De Lima



 Digite uma mens...   



Boas Práticas e Participação

O projeto é regulamentado pela resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) Nº 109/2009 e segue o realinhamento indicado pela Resolução nº 01/2013. Ele é monitorado pelo coordenador do equipamento, junto ao orientador social e técnico de referência, que pode ser assistente social ou psicólogo. Além disso, o projeto desenvolveu uma forma de participação ativa das pessoas idosas para que suas demandas e interesses sejam atendidos da melhor forma. Regularmente, são realizadas rodas de conversa com os usuários abordando vários temas, sendo sempre administradas por um técnico de nível superior.

A equipe do SCFVI considera de extrema importância o incentivo às parcerias com o estado e outros municípios para a implementação de um projeto como esse em outros Centros de Referência. Para a equipe do Serviço, a melhor forma de conseguir desenvolver o projeto é mostrando a realidade do município e a necessidade da comunidade em ter um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

 @crasbts

 @crasbts

 cmdirussas@yahoo.com.br

 (88) 3411-2005

Carteira da Pessoa Idosa

A carteira da pessoa idosa é emitida nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Russas/CE e é uma forma eficiente de comprovação de renda para acessar o direito do acesso a transporte interestadual gratuito



A **Carteira da Pessoa Idosa** é uma das formas de comprovação de renda para acessar o direito do acesso a transporte interestadual gratuito (**duas vagas por veículo**) ou **desconto de 50% (cinquenta por cento), no mínimo**, no valor das passagens para pessoas idosas com renda individual igual ou inferior a dois salários mínimos.

A Carteira da Pessoa Idosa tem as informações de identificação da pessoa e QRcode ou código alfanumérico para verificação da validade da carteira.

✓ CARTEIRA DO IDOSO

ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DESTE SERVIÇO



1 Requerer carteira

A Carteira da Pessoa Idosa poderá ser emitida por meio do endereço <https://carteiraidoso.cidadania.gov.br/> pela própria pessoa idosa ou a pessoa idosa poderá requerer nas unidades dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS.

Documentação

Número de Identificação Social (NIS)



SECRETARIA DO
TRABALHO E
ASSISTÊNCIA SOCIAL



Prefeitura de
Russas
A mudança se faz com trabalho

✓ CARTEIRA DO IDOSO

QUEM PODE UTILIZAR ESTE SERVIÇO?

Pessoas idosas (acima de 60 anos) cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal com renda individual de até 2 (dois) salários mínimos.

Caso a pessoa idosa não tenha sido inscrita no Cadastro Único, deverá entrar em contato com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) mais próximo do seu local de moradia para ser inscrita no Cadastro Único.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Ingá

Endereço: Sítio Ingá- S/N • Telefone: 88 9 8868.0117

CRAS Construindo o Futuro – COF-Várzea Alegre

Endereço: Rua Francisco Scipião Simões, 162 • Telefone: 88 3411.1277

CRAS Buscando Transformação Social – BTS – Planalto

Endereço: Tv José de Deus, Centro • Telefone: 88 3411.0626

CRAS Rural Flores

Endereço: Rua Raimundo Alves Maia, 1730 – Flores • Telefone: 88 3409.0163



SECRETARIA DO
TRABALHO E
ASSISTÊNCIA SOCIAL



Prefeitura de
Russas
A mudança se faz com trabalho

O projeto, desenvolvido pelas pessoas trabalhadoras do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), teve início em julho de 2021, e, até o mês de outubro, 52 carteiras já foram emitidas. Ele tem o objetivo de divulgar e garantir o direito de passagem gratuita para os idosos com 60 anos ou mais que possuem renda individual de até dois salários mínimos.

Estando inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais, os idosos podem emitir sua carteira digital por meio do endereço eletrônico carteiraidoso.cidadania.gov.br ou comparecer em um dos CRAS do município para receber orientação.

Referências e inspiração

Ampla divulgação para garantia de passagem gratuita para os idosos.

Resultados:

Garantia dos direitos do idoso.



cmdirussas@yahoo.com.br



(88) 99265-0292

Rede CeMAIS 3i

Um projeto que reúne ações para o fortalecimento das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), contribuindo para uma gestão profissional, qualificada e transparente nas instituições



Foto: Acervo da instituição

O Rede 3i oferece conteúdos de formação e assessoria técnica para os gestores das 28 ILPIs socioassistenciais de Belo Horizonte, beneficiando, em média, 840 pessoas idosas nas nove regionais do município. Essa é uma

ação do CeMAIS, uma organização social que busca desenvolver e executar projetos de fomento às alianças intersetoriais e de fortalecimento do Terceiro Setor para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Em sua atuação, o CeMAIS identificou fragilidades na gestão das ILPIs e no diálogo entre os envolvidos no atendimento sistêmico à pessoa idosa. Assim, em 2015, criou o projeto Ser Mais, em parceria com o Serviço Social Autônomo (SERVAS), para promover melhorias na qualidade de vida da população 60+ institucionalizada. No mesmo ano, essa movimentação ganhou força, estruturou-se com a metodologia da Jornada do Conhecimento Compartilhado (JCC), resultando no Rede 3i, projeto aprovado junto ao Fundo Municipal do Idoso de Belo Horizonte.

“Ao longo do desenvolvimento da JCC, ação desenvolvida no CeMAIS para levar gestão profissional ao Terceiro Setor, foi observado que as ILPIs não participavam das capacitações. Como ainda não se conhecia esse público, uma pesquisa foi desenvolvida para entender o contexto dessas organizações. Foi então que percebemos a fragilidade em que viviam, e se fez necessário uma metodologia de fortalecimento para que a rede se fundamentasse no que ela é hoje”, conta a equipe do projeto, que é formada por advogada, psicóloga, assistente social, jornalista e contadora.

Como funciona?

Com base na metodologia do CeMAIS, o projeto desenvolve ciclos da Jornada de Conhecimento Compartilhado, que são encontros que visam ao aprimoramento da gestão administrativa das ILPIs, divididos em módulos temáticos:

- Jurídico;
- Gestão estratégica;
- Gestão de pessoas e voluntariado;
- Comunicação;
- Financeiro;

A partir desses módulos, o projeto oferece assessorias contínuas nas mesmas temáticas, além de propor o diálogo entre os dirigentes das diferentes organizações participantes e a aproximação deles com os demais setores da sociedade em prol da garantia de direitos da pessoa idosa institucionalizada. Também são realizados encontros técnicos, um espaço de troca de experiências para as equipes técnicas das ILPIs.



Foto: Acervo da instituição



Foto: Acervo da instituição

Resultados

Durante o projeto, já foram realizadas:

- 5 Jornadas do Conhecimento Compartilhado;
- + de 2000 assessorias;
- + de 30 cafés com dirigentes;
- + de 10 encontros técnicos;
- Canais de comunicação que contam com aproximadamente 102 participantes.

Atualmente, também existe um plano de ampliação para alcançar as ILPIs particulares, onde foram criados grupos de proprietários que discutem temas importantes para essas empresas, com cerca de 168 pessoas.

“O Projeto Rede CeMAIS 3i aproximou as ILPIs entre si, entre os envolvidos com a política pública de atenção à pessoa idosa e as

empresas de modo geral. Acreditamos na qualidade do trabalho oferecido e nos reconhecemos como boa prática a ser compartilhada e replicada de forma intersetorial. Acreditamos no potencial do diálogo e das alianças para avançar na garantia de direitos, na potencialização de sujeitos protagonistas e em relações de respeito e no fortalecimento de serviços tão importantes para toda a sociedade”, relata a equipe.

Boas Práticas de Monitoramento e Profissionalização

O Rede CeMAIS 3i utiliza uma ferramenta própria para monitoramento e avaliação, a plataforma Prosas. Semanalmente, são realizadas reuniões de alinhamento; mensalmente, um relatório de resultados é elaborado, o que permite que a equipe avalie a manutenção ou mudança das metodologias aplicadas; trimestralmente, é feito um relatório detalhado para prestação de contas da parceria; e, ao final de cada fase, é feito um relatório final e uma avaliação de todo o projeto.





Além desse cuidado, o CeMAIS também preza pela constante profissionalização da equipe de trabalho. Todas as profissionais possuem Certificação Internacional em Gestão de Projetos (Project Dpro).

Trabalho em rede

A mobilização é contínua, assim como a atualização de conhecimento e de informações. O resultado de um trabalho em rede e inter-setorial, com pessoas e organizações autônomas, protagonistas e parceiras, contribuirá para uma política pública mais efetiva na busca da garantia de direitos.

No Rede 3i, existem várias parcerias e trocas diversas. São empresas, órgãos e entidades da administração pública, instituições de ensino e voluntários que executam ações pontuais ou contínuas nas ILPIs, a partir do diálogo e do

fomento à rede por meio do CeMAIS. A equipe do projeto coloca-se como articuladora social entre as ILPIs e potenciais parceiros que se interessam em gerar algum impacto na política de atenção à pessoa idosa, além de levantar dados que trazem informações relacionadas ao acolhimento institucional da pessoa idosa.



cemais.org.br



[cemais.org.br](https://www.instagram.com/cemais.org.br)



[CeMAISMG](https://www.facebook.com/CeMAISMG)



[/company/cemais-mg/](https://www.linkedin.com/company/cemais-mg/)



[CeMAISMG](https://www.youtube.com/CeMAISMG)

Estações+60 Mente Ativa

Um programa que promove a autonomia e a independência do público 60+ por meio de encontros semanais on-line, utilizando ferramentas como o Zoom, o WhatsApp e o Skype



Foto: Kenya Moyle e Renata Cirpiani

Estações+60 Mente Ativa é um programa de estimulação cognitiva que vem atendendo ao público +60 desde novembro de 2019.

O programa iniciou-se com atendimentos presenciais, mas rapidamente teve que se adequar ao contexto da pandemia, adaptando a prática para a modalidade remota em

julho de 2020. Essa nova dinâmica acabou trazendo vários benefícios, como a possibilidade de integrar pessoas idosas em todo o Brasil e mais acessibilidade.

O projeto oferece oficinas em grupos para idosos ativos e com declínio leve e atividades individuais ou em dupla para pessoas com

demências em grau leve a moderado. Durante as oficinas, várias atividades são propostas para estimular as habilidades cognitivas e a socialização. As pessoas idosas que apresentam maiores dificuldades recebem atendimento domiciliar.

Realizado por Soraya Oliveira, idealizadora do projeto, que atua como Estimuladora Cognitiva e cursa Gerontologia, e por Rosi-

lene Prazeres, pedagoga e pós-graduanda em Gerontologia, o projeto é inspirado tanto nas vivências dos familiares idosos das profissionais, quanto em outros projetos de sucesso: Ativamente Vitalidade Cerebral; Rede Longevidade; e O Bom do Alzheimer - Método Love Care. “Integrar a estimulação cognitiva com as práticas integrativas nos permite um encontro mais completo com o idoso”, contam as idealizadoras do projeto.



Como funciona?

No formato presencial, o programa atendia 8 pessoas idosas em domicílio na cidade de Belo Horizonte. Eram realizados de um a dois encontros por semana, com atividades de estimulação cognitiva e práticas integrativas. Atualmente, no modelo remoto, 37 idosos são contemplados, contando com alunos das cidades de Cabo Frio, Piracicaba, São Paulo, Vespasiano, Curvelo, João Pessoa, Sabará, Entre Rios e Belo Horizonte. Algumas pessoas idosas com declínio ou demência ainda estão sendo atendidas no formato presencial, mas 80% dos alunos permanecem no formato remoto, que se mostrou muito eficaz.

As oficinas em grupo têm duração de uma hora e meia, e as individuais, 50 minutos. Além das oficinas, o programa promove workshops e

curso de estimulação cognitiva para cuidadores e familiares, ajudando a integrar o cuidado com a população 60+. O programa também oferece cotas para pessoas de baixa renda e conta com parcerias com geriatras, neurologistas e com a Rede Longevidade.

As ferramentas on-line permitem aos profissionais monitorarem e avaliarem cada aluno de acordo com seu perfil cognitivo. Assim, elas podem analisar quando mudar o aluno de modalidade (individual para o grupo) e observar seu desempenho e crescimento. Trimestralmente, os registros do desenvolvimento de cada aluno é entregue a ele ou à família. Além desse monitoramento, as oficinas também possuem uma parceria com equipes de saúde e, sempre que necessário, encaminham para atendimento.



Foto: Kenya Moyle e Renata Cirpiani

Preservando a autonomia e a independência da pessoa idosa

A estimulação cognitiva é uma intervenção não farmacológica capaz de estimular a neuroplasticidade e ganho de reserva cognitiva, que traz à pessoa idosa melhor qualidade de vida e longevidade. Uma pessoa cognitivamente ativa integra-se na sociedade com mais facilidade, e essa integração é visível nos grupos do projeto. Eles são grupos receptivos e inclusivos, permitindo a troca de experiências entre as pessoas idosas. Diversos laços foram criados por meio dos encontros on-line, trazendo ganho emocional e social para os participantes.

O programa já ganhou dois prêmios, como Influenciador Digital e Pró-Longevidade. “Precisamos investir mais nas parcerias e mostrar a importância do nosso trabalho!”, completa Soraya de Oliveira, idealizadora do projeto.

 @estacoesmais60

 estacoesmais60@gmail.com

 (31) 98831-3162



Serenata Itinerante 60+

Ação voltada ao público idoso, que leva música e alegria às principais praças do município de Raul Soares, em Minas Gerais, proporcionando momentos de reencontro e afetos entre as pessoas idosas, que foram muito afetadas pelas consequências do isolamento social, devido à Pandemia de Covid-19



Foto: Acervo CRAS

A Serenata Itinerante 60+ nasce como uma ação estratégica para comemorar a Semana do Idoso na cidade de Raul Soares (27 de setembro a 1º de outubro de 2021) e foi realizada pela Secretaria Municipal de Assistência Social, pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS),

pela Secretaria Municipal de Saúde e pelo Conselho Municipal do Idoso.

A Serenata passou pelas cinco praças principais da cidade, sendo finalizada na praça matriz, no centro da cidade, onde aconteceu uma apresentação de pessoas idosas com voz e violão. Durante o percurso, foram distribuídas



Foto: Acervo CRAS

máscaras e álcool gel, e a Secretaria de Saúde falou da importância da socialização e dos cuidados com a saúde que devem ser tomados.

O evento teve a participação de aproximadamente 300 pessoas 60+ e proporcionou um momento de interação, alegria, descontração e nostalgia, evocando a memória afetiva, contribuindo com o bem-estar da população idosa e valorizando a identidade e a autoestima desse público, contemplando parte das demandas das pessoas idosas da cidade por atividades de lazer voltadas para elas.

Serenata Itinerante 60+ na prática

Para além dos atendimentos e serviços prestados diretamente à população idosa pelos equipamentos públicos envolvidos, a ação foi uma articulação de todos esses atores, pensada em consonância com estratégias de

enfrentamento às dificuldades que surgiram durante o período pandêmico.

“Estamos vivendo tempos tão difíceis e com tantas pessoas idosas querendo um momento de poder encontrar, falar, mesmo que com distanciamento. Para eles, foi um momento mágico. Vi em cada olhar um brilho de alegria e agradecimento. E isso não tem preço, espero poder realizar a Serenata muitas vezes, assim como foi pedido por eles”, conta a equipe realizadora.

As músicas da Serenata foram selecionadas a partir de um repertório comum ao público idoso, tendo participação ativa da APROVE (Lar de idosos de Raul Soares), da AMIR (Associação da Melhor Idade Regional) e dos grupos de idosos dos CRAS da cidade. Além da música, a ação também contou com momentos de acolhimento das pessoas idosas e entrega de botões de rosas com mensagens motivadoras.

Boas Práticas e Participação

Buscou-se, com essa ação, fortalecer conceitos importantes para o público 60+ já permeados nos serviços públicos prestados, tais como:

- Independência e a autonomia das pessoas idosas.
- Garantir o consentimento informado em relação à saúde.
- Garantir o reconhecimento igualitário da lei e garantia de direitos e acesso.
- Garantir a seguridade social, a acessibilidade e a mobilidade pessoal.
- Criar ambientes amigáveis às pessoas idosas, garantindo inclusão dos mais vulneráveis.
- Conectar cidades e comunidades, envolvendo os 5 distritos que, geograficamente, têm difícil acesso e interação com as ações mais centralizadas do município.

Após a realização da Serenata Itinerante, foi organizada uma reunião para avaliar os acertos e os pontos que precisam ser melhorados em uma ação futura. A equipe constatou alguns aspectos importantes, como a necessidade de mais cadeiras e distribuição de água mineral, a escolha de locais com mais sombras para proteger as pessoas dos raios solares e a inclusão de eventos semelhantes nos distritos mais afastados da cidade.

A pedido dos idosos, a equipe pretende continuar realizando ações que promovam a inclusão e visibilidade das pessoas idosas na cidade, diminuindo os problemas de saúde físicos e mentais causados pelo isolamento, que foi acentuado pela necessidade do distanciamento social devido à pandemia.



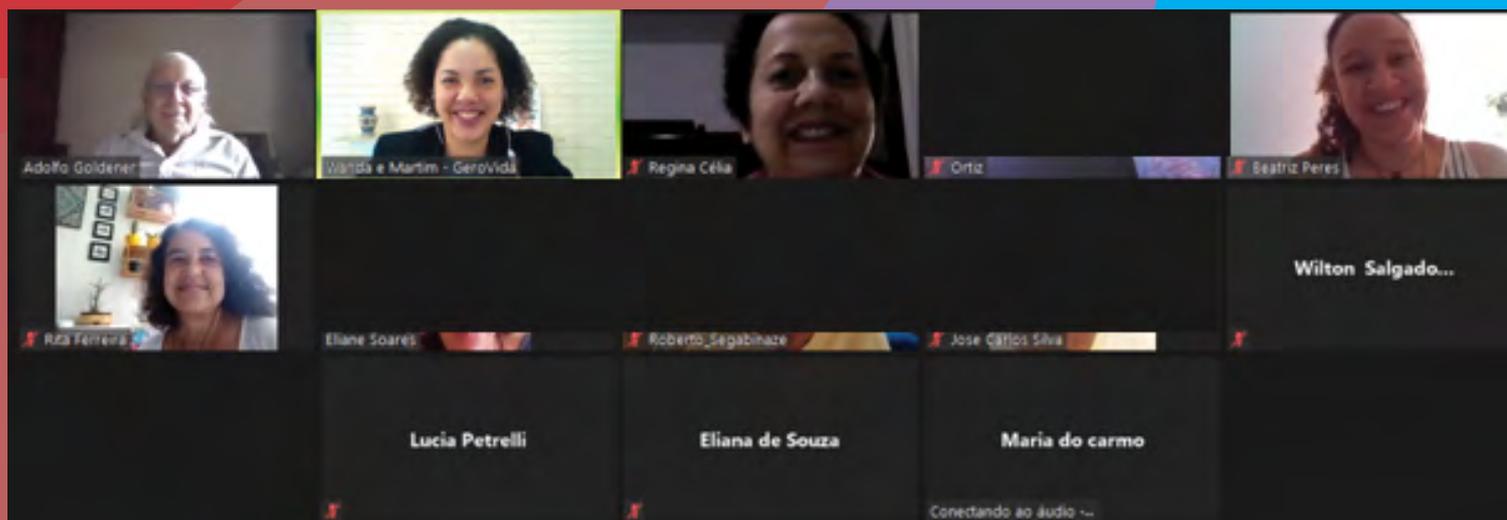
Foto: Acervo da instituição

 cmdi.raulsoares@gmail.com

 (33) 9991-1615

Oficina 6.0

Empresa GeroVida realiza programa on-line de promoção e prevenção à saúde mental para pessoas envelhescentes, cuidadores e familiares de pessoas idosas



O programa Oficina 6.0 teve início em fevereiro de 2021 e oferece oficinas teórico-práticas para pessoas 60+, seus familiares e cuidadores de idosos por meio da plataforma de videoconferência Zoom. Ele é realizado em parceria com a Gerência de Operações de

Saúde da Fundação Real Grandeza (RJ). Portanto, beneficiários da Fundação Real Grandeza também fazem parte do público-alvo, que está localizado, em sua maioria, nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Espírito Santo e Goiás.

Durante as oficinas, os participantes interagem, refletem e colocam em prática os conteúdos apresentados, que são guiados pelas seguintes temáticas:

- Processo de envelhecimento;
- Como desconfiar e/ou identificar transtornos;
- Lar seguro - dicas práticas;
- Saúde mental do cuidador familiar e da pessoa idosa;
- Estimulação cognitiva para idosos e familiares.

A GeroVida é uma empresa com 13 anos de experiência em desenvolver ações relacionadas à gerontologia em Campinas, SP, e tem como missão oferecer serviços que auxiliam as pessoas, comunidades e populações a viverem uma vida mais consciente e com boa qualidade de vida, contribuindo para que nossa sociedade envelheça de forma mais digna e positiva. A equipe realizadora do programa reúne diversas áreas e é formada pela idealizadora e diretora da GeroVida, Wanda Patrocínio, que também é pedagoga, terapeuta em Homeostase Quântica Informacional (HQI) e mestre em gerontologia; por uma fisioterapeuta, Rosane Sérgio; uma médica, Maíra Borges; e uma instrutora de yoga, bacharel em gerontologia, Aparecida da Silva.

Como funciona?

O Oficina 6.0 é um programa de promoção e prevenção à saúde mental e ocorre a cada dois meses, com a realização de cinco oficinas on-line com duração de duas horas cada, em dias intercalados, via Zoom. Durante o programa, já foram realizadas quatro turmas, cada uma com cerca de 10 participantes. Com cada turma, são realizadas diversas oficinas, seguindo as temáticas apresentadas anteriormente.

Na **Oficina Envelhecer**, são abordados tópicos fundamentais no processo de envelhecimento humano:

- Como e por que envelhecemos.
- Determinantes biológicos, sociológicos e psicológicos do envelhecimento;
- Como é ser idoso (vivência para compreensão das limitações que envolvem o dia a dia da pessoa idosa e como prevenir essas limitações).
- Como prevenir ansiedade, depressão e outros transtornos mentais.

Já na **Oficina Lar Seguro**, são demonstrados os potenciais riscos de quedas e outros acidentes dentro da residência, além de dar orientações com dicas e explicações práticas para a organização de um ambiente seguro e protegido. Também são apresentados os ris-

Oficina 04

Estimulação cognitiva para idosos e familiares, Dia 28/07

Parceria com as profissionais: Rosane Sérgio e Cida Costa



Resultados e monitoramento:

“A Fundação Real Grandeza, por meio da Oficina 6.0, proporciona aos seus participantes, além da socialização, informações essenciais para promoção e prevenção à saúde mental dos idosos, além de levar ao conhecimento deles os direitos, garantidos pela legislação, mas que, muitas vezes, não são conhecidos por eles”, relata Rosane Sérgio, profissional que acompanha as oficinas. Ela conta sobre o impacto positivo trazido pelo conhecimento ministrado nas oficinas, que resulta em maior visibilidade da pessoa idosa e da saúde mental. Ela observou que alguns participantes estão repetindo as oficinas para aproveitarem a oportunidade de convivência e relação com outras pessoas.

Como forma de monitoramento dos resultados, o programa utiliza uma metodologia participativa. Assim, ao final de cada oficina, os profissionais responsáveis realizam uma conversa com os participantes, no intuito de avaliar o que pode ser modificado. As considerações levantadas por eles são sempre estudadas e implementadas para a turma seguinte. Durante essas conversas, a equipe reuniu alguns relatos sobre o quanto as oficinas auxiliaram os participantes a lidarem melhor com seu processo de envelhecimento, a saírem da solidão e até mesmo a como vivenciar melhor as situações de perdas e depressão.

cos de acidentes fora de casa, principalmente ao andar pelas calçadas, dando dicas de como se mover pela cidade de forma segura.

A oficina Como desconfiar e/ou identificar transtornos discute algumas questões do envelhecer, afinal, as pessoas e as velhices não são todas iguais. Fala-se do processo de envelhecimento saudável e patológico, apresentando quais as principais patologias na velhice e sinais para identificá-las.

Na Oficina Estimulação Cognitiva, são apresentadas as alterações que podem ocorrer no cérebro e na memória com o passar dos anos. Também são abordadas as causas para a perda de memória; dicas para manter a memória saudável no dia a dia; como manter o foco, atenção e concentração; atividades práticas para se trabalhar a memória e outras habilidades cognitivas por intermédio de equipe multiprofissional.

E, por último, na Oficina Saúde Mental do Cuidador Familiar, há uma conversa sobre a tarefa de cuidar de pessoas idosas e quais as implicações para os familiares. Nessa oficina, são realizadas vivências práticas de atividades para o autocuidado do cuidador, baseadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, além de ensinamentos sobre alongamentos, automassagem e dança, que auxiliam na melhora da capacidade funcional.

Todas as oficinas estão fundamentadas na concepção de educação popular desenvolvida pelo educador Paulo Freire, compreendida como uma educação comprometida e participativa, baseada nos saberes da comunidade; incentivadora do diálogo; oferecida a toda a população e aberta a todas as cama-

das da sociedade. A principal finalidade dessa proposta é utilizar os diversos saberes como matéria-prima para o ensino.

A parceria

Em setembro de 2020, a GeroVida foi procurada pela enfermeira responsável pela Gerência de Operações de Saúde, da Fundação Real Grandeza para desenvolvimento de um Programa de Promoção e Prevenção à Saúde Mental de pessoas idosas e seus familiares. Com base na experiência da GeroVida, com oficinas e atividades em prol da longevidade com equilíbrio, foram delineados os eixos e assuntos que pudessem abarcar a necessidade dos idosos no contexto da pandemia. Dessa forma, surgiu a proposta do Programa 6.0, estruturado em cinco oficinas, que foi apresentada e aprovada pela direção da Fundação. A partir de então, iniciou-se a divulgação do projeto, que vem crescendo e, ainda este ano, pretende abrir mais uma turma.

 gerovida@gerovida.com.br

 gerovida.com.br

 @GeroVida

 [gerovida_envelhecer_saudavel](https://www.instagram.com/gerovida_envelhecer_saudavel)

 GeroVida

 (19) 99779-0989

Despertando Sentidos

Projeto na ILPI Casa da Esperança utiliza a estimulação sensorial por meio da música, alimentos e objetos com diferentes texturas para despertar ou manter habilidades cognitivas importantes para a conexão da pessoa idosa com o mundo



Foto: Acervo da instituição

Muitas vezes, pessoas idosas com graus de dependência mais altos, acometidas por comorbidades clínicas e mentais, carecem de visibilidade e protagonismo. Mas é possível proporcionar melhora significativa na qualidade de vida dessas pessoas quando dados os estímulos adequados. Por isso, a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) Casa

da Esperança - Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, em Belo Horizonte, desenvolveu o Despertando Sentidos, um projeto que nasce em 2016, da parceria entre as áreas de fonoaudiologia e psicologia da instituição.

Atendendo um total de 18 pessoas institucionalizadas, a ILPI apresenta uma equipe mul-

tidisciplinar completa, que favorece um intercâmbio de diferentes áreas e ações. Por isso, a intervenção funciona como uma abordagem integrada, abrangendo desde os aspectos físicos, motores e sensoriais à cognição, preservação das faculdades mentais, cognitivas e socialização. “Percebemos que, com a estimulação sensorial, principalmente pelo toque e estímulo gustativo, as queixas somáticas diminuem, os idosos apresentam melhor estado de alerta e despertar dos sentidos. Aqueles que conseguem verbalizar estabelecem melhor comunicação, tanto verbal quanto gestual”, conta a equipe sobre os resultados alcançados.



Foto: Acervo da instituição

Como funciona?

São realizados encontros semanais no jardim da Casa da Esperança, com o objetivo de estímulo visual e mudança de ambientes. Essas intervenções podem ser em grupo ou individuais e possuem duração média de meia hora, conforme tolerância da pessoa idosa. Durante esses encontros, a equipe de fonoaudiologia trabalha mais enfaticamente a estimulação dos órgãos fonoarticulatórios, enquanto que a psicologia trabalha mais enfaticamente o contato (tato) pelo viés da psicomotricidade, uma das referências teóricas do projeto, que visa ao desenvolvimento e/ou resgate das faculdades expressivas do sujeito por meio da abordagem corporal. São utilizados recursos como:

Músicas de época;

Dança com movimentos suaves;

Alimentos com diferentes texturas, gostos e temperaturas;

Objetos e produtos como espelho, cremes hidratantes e tecidos de cores variadas;

Massageadores.

Ao utilizar técnicas adequadas para que a pessoa idosa melhore a percepção sobre si e sobre o ambiente que a cerca, é possível garantir independência e autonomia de pequenas ações rotineiras ou de atividades instrumentais de vida diária, como aperto de mão, devolver um objeto, ser capaz de limpar a boca e de cantar fragmentos de músicas pela lembrança evocada. Também são visíveis as melhoras em quadros de depressão, agressividade e agitação.

Inclusão, resultados e ampliação

Uma das idosas participantes desse projeto tinha um quadro demencial, estava deprimida e fazia uso de sonda nasotérmica pós Covid-19. Ela apresentava interação precária, recusa alimentar e discurso de morte. Pela via da estimulação sensorial auditiva, com músicas de sua preferência; gustativa, com sabores variados; tátil, com uso de hidratantes e diferentes texturas na pele; visual, com elementos de diferentes cores; e olfativa, com uso de essências, além do uso de laserterapia para reabilitação de anosmia e ageusia, a idosa começou a ficar mais alerta, apreciando sabores, verbalizando melhor e aceitando as refeições. Atualmente, ela encontra-se com alimentação plena. Esse é apenas um dos exemplos observados pela instituição no período de cinco anos de execução do projeto. Além dos benefícios aos idosos, a prática tem facilitado a interlocução e o trabalho dos cuidadores, pois eles também observam retornos importantes desses idosos no dia a dia, como: estado de alerta na alimentação do idoso, comunicação, contato visual e tátil, entre outras mudanças positivas na rotina de cuidados. Para a ILPI, é extremamente importante que, nas práticas de atendimento ao idoso, sejam pensadas intervenções que atinjam o público mais dependente, promovendo movimento e atitudes mais autônomas.

A ampliação dessa prática com pequenos grupos, que podem ocorrer nas Unidades Básicas de Saúde e em outros níveis de atenção em saúde, é possível e viável. Fornecer atendimento terapêutico e reabilitação a idosos em qualquer grau de dependência é garantir os direitos das pessoas idosas. Além disso, a prá-

tica ainda possui muito espaço para crescer, podendo ser expandida e contemplar outras especialidades clínicas, como fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição, enfermagem, musicoterapia, cuidadores, familiares e voluntários, de modo a ampliar relações nas contribuições de diversos saberes.



Foto: Acervo da instituição

 @nucleocaminhosparajesus

 @nucleocaminhosparajesus

 tecnicosce@caminhosparajesus.org.br

 (31) 3408-3058

Movimentando o Corpo

Projeto da Casa da Esperança em Belo Horizonte, que promove práticas corporais e atividades físicas em grupo para pessoas idosas institucionalizadas a partir de uma parceria entre os setores de fisioterapia e terapia ocupacional da instituição



Foto: Acervo da instituição

A Casa da Esperança - Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus entende que é importante que as ILPIs desenvolvam estratégias estimuladoras para a formação de grupos

entre idosos institucionalizados a fim de realizarem atividades culturais, de lazer e atividades físicas, contribuindo para melhor autoestima e autonomia da pessoa idosa. Por

isso, a equipe desenvolveu, em fevereiro de 2020, o projeto Movimentando o Corpo, que atende idosos institucionalizados com graus I e II de dependência. O projeto atua na prevenção, manutenção e melhoria da capacidade funcional, além de promover maior integração e socialização das pessoas idosas.

Após a implementação do projeto, a equipe observou melhoria nas capacidades físicas,

funcionais e cognitivas dos participantes e também um aumento no bem-estar e na autoestima dos residentes. Os exercícios físicos pensados e ministrados de forma integrada pelos profissionais da fisioterapia e terapia ocupacional evitam que se instalem novas deformidades ou perda da capacidade funcional com o avançar da idade, ou seja, preservam o grau de independência dos atendidos.



Foto: Acervo da instituição



Foto: Acervo da instituição

Como funciona?

O atendimento em grupo tem duração de uma hora e é realizado na varanda da Casa da Esperança, às terças-feiras. Nos encontros, são realizados exercícios de coordenação motora, alongamentos, fortalecimento muscular, exercícios respiratórios, atividades recreativas e dinâmicas de grupo, com recursos como bastão, bolas, halteres, thera band, caneleiras, panos e balões. Tudo isso sempre priorizando a socialização, a cooperação, o aumento de vínculos afetivos e o aumento da autoestima. “Consideramos nossa intervenção como uma abordagem integrada para a pessoa idosa por abranger desde os aspectos físicos, motores e sensoriais do idoso à cognição, preservação das faculdades mentais, sociais e funcionais”, conta a equipe.

O grupo também monitora os resultados do projeto, realizando avaliações individuais contendo testes de resistência cardiorrespiratória, de força, flexibilidade e equilíbrio estático e dinâmico. Por meio das atividades terapêuticas, pode-se monitorar e avaliar a interação entre os participantes, oferecendo um lugar de melhor ambiência e qualidade de vida.



Foto: Acervo da instituição

Resultados:

- Prevenção do sedentarismo;
- Prevenção de risco de queda;
- Prevenção de complicações respiratórias e cardiovasculares;
- Melhora no equilíbrio;
- Melhora coordenação motora, flexibilidade e locomoção;
- Aumento da força muscular;
- Maior qualidade de vida e independência funcional;
- Bem-estar físico, emocional e social;
- Prevenção da deterioração visual e auditiva

Gerontologia e troca de experiências

Os profissionais que prestam cuidado gerontológico devem proporcionar, por meio de ações de promoção de saúde e atividades diversas, o bem-estar físico, emocional e social de pessoas com idade superior a 60 anos, garantindo maior autonomia, independência e uma melhor qualidade de vida durante o envelhecimento. A implantação de um projeto como esse pode ser realizada em diversos setores, não somente na terapia ocupacional e fisioterapia, sempre levando em consideração as peculiaridades de cada setor no auxílio ao desenvolvimento das capacidades funcionais de cada público.

A Casa da Esperança preza pela troca de experiências e se coloca à disposição para participar de grupos de estudo, seminários ou trocas com outras instituições e profissionais que tenham o mesmo objetivo da Casa.

 @nucleocaminhosparajesus

 @nucleocaminhosparajesus

 (31) 3408-3058

Espaços de Criatividade e Ação

Um projeto desenvolvido há 25 anos no Asilo São Vicente de Paulo, em Curitiba (PR), com o objetivo de promover a estimulação cognitiva, psicomotora e social das pessoas idosas, sendo considerado um espaço de lazer, prazer e reorganização interior



Foto: Helton L. Moreira

Atendendo, em média, 102 pessoas idosas, o “Espaços de Criatividade e Ação” acontece em diferentes ambientes do Asilo São Vicente de Paulo, como a sala de atividades, as salas de convivência, a sala de artesanato e o jardim, oferecendo atividades ocupacionais para residentes do lar.

O projeto teve início com o nome “Escola da Avó” e era desenvolvido por pessoas volun-

tárias, que buscavam a promoção da socialização e de atividades de lazer para as idosas da instituição. Entretanto, em março de 2020, as atividades de voluntariado foram suspensas devido à pandemia de Covid-19, e o projeto foi reformulado. Com o encerramento temporário de outros projetos, houve a possibilidade de acessar outros profissionais nas áreas de terapia ocupacional e psicologia. Assim, apesar de todas as dificuldades proporcio-

nadas pela pandemia, a equipe do projeto foi capaz de identificar as novas possibilidades dessa mudança e inovar suas atividades, direcionando o projeto ao setor de terapia ocupa-

cional. Hoje, ele promove mudanças e atitudes, pensamentos e sentimentos; restabelece, de maneira sutil, o equilíbrio emocional e atua na estruturação tempo-espço.

Como funciona?

Todas as atividades realizadas nos Espaços de Criatividade e Ação visam manter e estimular a capacidade funcional das idosas, favorecendo-as na realização de suas atividades de vida diária com mais autonomia e independência. Para isso, são oferecidas cinco oficinas com duração de 4 horas, de segunda a sexta-feira:

- Oficina de Trabalhos Manuais.
- Oficina Psicomotora.
- Oficina de Artesanato.
- Oficina de Jogos.
- Oficina da Memória Escrita.

O cronograma de atividades é realizado mensalmente e, para o planejamento de cada oficina, leva-se em consideração o interesse das idosas para que haja mais engajamento.

Cada atividade também é pensada e adaptada às idosas de acordo com suas particularidades e limitações. Durante as oficinas, pode-se observar a necessidade de estimulação em alguns aspectos específicos, havendo um olhar individualizado para cada participante.

Cada atividade desenvolvida nas oficinas não é esquecida, pois o projeto também promove o reconhecimento do trabalho das idosas por meio de mostras, painéis, colagens e exposições das artes nas paredes da sala, momento em que as idosas convidam outras pessoas para conhecerem e vislumbrarem seus trabalhos. Há a divulgação dos trabalhos entre funcionários da instituição e as artes também são reconhecidas em publicações nas redes sociais do Asilo.

Foi identificado que a idosa que participa desse projeto desenvolve senso de pertencimento. Em cada sala de atividades, ela encontra referências para ações diferenciadas.





Foto: Helton L. Moreira

Boas Práticas de Monitoramento e Profissionalização

Quando falamos em boas práticas de atendimento à pessoa idosa, sabemos que diversas ferramentas possibilitam maior efetividade e qualidade aos projetos. No “Espaços de Criatividade e Ação”, o monitoramento é realizado em diversas etapas: Semanalmente, são atualizadas as planilhas com o número de participantes em cada uma das oficinas desenvolvidas. Mensalmente, tabelas são preenchidas com os dados adquiridos no decorrer das atividades. Trimestralmente, são registradas as evoluções no prontuário de cada moradora que participou das oficinas. E, por fim, ao fi-

nal do ano, são realizados pareceres/relatórios com o desempenho de cada idosa, tratando-se de dados qualitativos.

Além das boas práticas de monitoramento constante, também foi desenvolvido um treinamento com as cuidadoras do lar, com a proposta de trazer a experiência das atividades que são realizadas pelas idosas para que as cuidadoras possam vivenciar e refletir sobre a importância dessas oficinas para a estimulação cognitiva, motora e social das moradoras acolhidas no Asilo. O treinamento teve ênfase na

comunicação entre as cuidadoras e as idosas, como a escuta, o acolhimento e o reconhecimento das atividades desenvolvidas, e, após o treinamento, observou-se mais engajamento, participação e proatividade das cuidadoras, bem como um olhar diferenciado e de incentivo ao engajamento das idosas nas atividades.

Um trabalho multiprofissional

O projeto conta com a integração de diversos setores para funcionar. Durante as atividades, são realizadas diversas orientações sobre as mudanças e limitações que vamos adquirindo no decorrer da vida, bem como maneiras de adaptar-se a elas. Se a necessidade for identificada, acontecem direcionamentos aos demais setores específicos, como a assistência social, psicologia, fisioterapia, nutrição ou enfermagem. Além disso, esses outros setores também repassam suas demandas para que sejam incluídas no planejamento das oficinas.

Um destaque neste trabalho intersetorial foi a promoção de uma semana de atividades, organizada pelo setor de terapia ocupacional juntamente com o setor de psicologia, contando com a participação de outros colaboradores, com o intuito de apresentar o trabalho que é desenvolvido com as idosas nas oficinas, bem como potencializar nos colaboradores a empatia, autoestima e autoconhecimento.

Resultados

- Melhoria na qualidade de vida e bem-estar.
- Ampliação das habilidades sociais.

Engajamento social entre as idosas e os colaboradores.

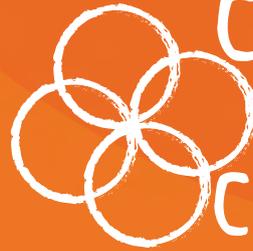
- Desenvolvimento de autonomia e autoestima.
- Expressividade e criatividade.
- Aprender a conviver na coletividade com respeito.
- Mais engajamento das idosas nas propostas.

 @asilosaovicentecuritiba

 @asilosaovicentecuritiba

 asp@aspr.org.br

 (41) 3330-6200



CALEI
DOS
CÓPIO
60+

REALIZAÇÃO



FOMENTO

Fundo
Municipal
do Idoso



CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO - BH



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

DESTINADORES



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



VALE



VL!

Pottencial
SEGURADORA



GERDAU
O futuro se molda



cemais.org.br



cemais.org.br



CeMAISMG



[/company/cemais-mg/](https://www.linkedin.com/company/cemais-mg/)



CeMAISMG